



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO

SUERDA KÁTIA DA SILVA

**AS PRÁTICAS DE ECOTURISMO NO PARQUE NACIONAL DE
UBAJARA NO ESTADO DO CEARÁ - BRASIL**

Natal,
2013

SUERDA KÁTIA DA SILVA

**AS PRÁTICAS DE ECOTURISMO NO PARQUE NACIONAL DE
UBAJARA NO ESTADO DO CEARÁ - BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação de
Graduação em Turismo da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte, como
requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Turismo.

Área de concentração: Gestão Ambiental
em Turismo

Orientador: Prof. Msc. Christiano
Henrique Maranhão.

Natal,
2013.

Catálogo da Publicação na Fonte.

UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Silva, Suerda Kátia da.

As práticas de ecoturismo no Parque Nacional de Ubajara no estado do Ceará - Brasil/ Suerda Kátia da Silva. - Natal, RN, 2013.

73f.

Orientador: Prof. Me. Christiano Henrique S. Maranhão.

Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo.

1. Turismo - Monografia. 2. Ecoturismo - Monografia. 3. Meio ambiente - Monografia. 4. Ceará - Monografia. I. Maranhão, Christiano Henrique S. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48-6:502/504

SUERDA KÁTIDA DA SILVA

PARQUE NACIONAL DE UBAJARA NO ESTADO DO CEARÁ: uma análise da prática de ecoturismo existente no local. Monografia submetida à coordenação de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como pré-requisito para a obtenção de título de Bacharel em Turismo.

Natal, 20 de Novembro de 2013.

Banca examinadora:

Christiano Henrique Maranhão, Ms .Sc.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN
Orientador

Prof^a Lissa Valéria Fernandes Ferreira, D. Sc.
Examinadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

Márcio Marreiro, Ms.Sc.
Examinador
Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

DEDICATÓRIA

Dedico com muito amor aos meus pais...

*Ana Maria da Silva e Arnaldo Tomaz da Silva, a minha
irmã Suerneide Kércia da Silva e ao meu sobrinho Adryan
Henrique da Silva Oliveira.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Divino Pai Eterno e Nossa Senhora Santana por terem me iluminado, guiado os meus passos e me levantar nos momentos difíceis ao longo deste percurso.

Aos meus amados pais, Ana Maria e Arnaldo Tomaz que me deram forças para lutar durante todo este tempo. Obrigada meus pais, vocês que sempre acreditaram em mim, mesmo dos momentos mais difíceis, os quais tive que segurar as lágrimas e muitos que acabei não me contendo desabando em choros, mas vocês mesmo distantes fisicamente me ergueram com suas palavras de amor e hoje estou aqui, mostrando que as batalhas podem ser vencidas, não importa quão duras elas sejam, sempre se é capaz de vencer.

Minha amada irmã Suerneide Kércia e meu pequeno sobrinho Adryan Henrique, obrigada pelos sorrisos e alegrias que me proporcionam, quando estive em momentos não tão bons e que vocês me animaram. Obrigada a todos da minha família, que deram forças, além dos meus primos que me acolherem por todos esses anos em sua casa.

Quero agradecer em especial a minha querida amiga Natália Cândido a qual é uma das pessoas mais pacientes que já conheci em minha vida. Natália obrigada pelos momentos em que pensei que não poderia melhorar e você me mostrava que eu estava errada, que eu posso sim vencer e subir os degraus. Agradeço também por me incentivar nas minhas escolhas e ter me ajudado em cada parte da minha pesquisa, você foi muito importante para a conclusão deste trabalho, obrigada por existir e fazer parte da minha vida.

Ao meu orientador Christiano Maranhão, cujo tempo dedicado a mim foi de grande importância para o meu melhor entendimento e aperfeiçoamento do trabalho. Desejo o melhor para ti e sempre seja essa pessoa e professor dedicado em tudo que faz.

Aos meus queridos professores Márcio Marreiro e Lissa Ferreira, por de imediato terem aceitado fazer parte da minha banca examinadora e também por terem sido tão importantes nesses anos de curso, além de professores vocês são grandes amigos, os quais jamais esquecerei. Obrigada pelas ajudas, dúvidas tiradas, não importando o momento, vocês estavam prontos para me atender. Que Nosso Senhor os protejam.

Aos meus amigos queridos Jéssica Bruna e Walmer Tavares por estarem sempre dispostos a me ajudar e me escutar em meus momentos de preocupação, vocês são grandes amigos e que sempre vão estar em meu coração. Assim como meus amigos da Universidade, que foram os que convivem esses 3 anos de curso e

que também me deram forças para seguir em frente, em especial à Pedro Moisés, Aretha Julianna, Kilber Alves, Jéssica Cavalcante, Karolinne Gibson, Hemilly Karoline e muitos outros que passaram ao longo desses anos, meu muito obrigada.

A todos que trabalham no Parque Nacional de Ubajara e que me deram todo apoio para a realização deste trabalho, em especial ao senhor Humberto Bezerra e ao condutor Diego, pela paciência e auxílio nos dias de pesquisa. Assim como toda equipe do Instituto Chico Mendes que estavam sempre prontos a me atender quando precisava tirar dúvidas e pedir licenças para realização do trabalho no parque.

Agradeço também a todos do departamento de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com grande carinho ao Jeferson que em todo este tempo foi firme e sempre esteve pronto para me atender, mesmo que eu tivesse que ter a atenção diariamente, você estava pronto para me ajudar, muito obrigada Jeferson. A Coordenadora Leilliane Barreto, pela excelente profissional que é, a Renata Trigueiro que apesar de nos deixar este semestre deixará bons ensinamentos aos que ficam e em especial a minha querida professora Juliana Viera a qual agradecerei sempre por ter sido sua aluna e podido conhecer a grande pessoa que és e que sempre me apoiou e com palavras positivas me deu mais forças ainda.

Que Deus esteja com todos vocês meus queridos, que a luz do Pai entre em seus corações e os iluminem em cada momento de suas vidas.

Obrigada a todos, de todo o meu coração.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

(Madre Teresa de Calcuta)

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

SILVA, Suerda Kátia da. **PARQUE NACIONAL DE UBAJARA NO ESTADO DO CEARÁ: uma análise da prática de ecoturismo existente no local**. 2013. p. 72. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.

RESUMO

O trabalho em destaque objetivou analisar como o segmento do ecoturismo está sendo executado no Parque Nacional de Ubaajara, já que esta prática vem obtendo um crescimento importante a cada ano, em locais que possuam belezas naturais, como por exemplo, os parques nacionais. O ecoturismo proporciona a integração do homem com o natural, através do contato com o meio ambiente, mas com uma consciência de que não se pode usufruir dos locais aptos para isto, de forma agressiva e irracional. Por isso, buscando através de informações com o gestor do local, através de pesquisa qualitativa, com uma entrevista com questões abertas de como o local está sendo gerido e quais as ações futuras para o seu melhoramento, além de pesquisa quantitativa, cujo foram aplicados questionários contendo 11 perguntas aos turistas, para identificar como souberam da existência do local e os motivos que os levaram a visita, além de aferir a satisfação com os serviços prestados, a infraestrutura do parque e a relação que tiveram com a natureza. Os resultados obtidos apresentaram o crescimento do turismo na localidade, assim como a satisfação das pessoas que visitam o local, além de identificar barreiras a serem vencidas, como exemplo, a busca de manutenção contínua que muitas vezes é difícil conseguir de imediato, para a melhoria dos serviços prestados aos turistas, da infraestrutura de apoio aos mesmos e os cuidados com a manutenção das trilhas e equipamentos existentes.

Palavras-chave: Ecoturismo. Parque Nacional. Satisfação.

SILVA, Suerda Katia da. **UBAJARA NATIONAL PARK IN CEARÁ STATE: an analysis of ecotourism existing in locality**. 2013. p. 72. Monograph (Graduation in Tourism) –North Rio Grande Federal University, Natal / RN.

ABSTRACT

The work highlighted aimed to analyze how the following ecotourism is running on Ubajara National Park, since this practice has achieved significant growth each year, in places that have natural beauties, such as national parks. The ecotourism provides integration between man and nature, through the contact with environment, but with a conscience that we can't enjoy the location suitable the form aggressively and irrationally. Therefore, through searching information with a local manager, through of a interview with open questions about the locality management, and if this really works, besides the forms of improvement that zone. Applying questionnaires with tourists based in eleven questions who aimed to identify how do they knowed of existance the location, the reasons who motivated they to go there, also measure satisfaction they had with nature. The results obtained show the grow of locality tourism, on the satisfaction of the people who visit the site, in addition to recognizing problems to be, for example, the search for regular maintenance that many times get hard and win, for the improvement of services for the tourists, of infrastructure and support of same, and the care with a maintenance of trails and existing equipment.

Keywords : Ecotourism. National Park.Satisfaction.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Visitação mensal média do Parque Nacional de Ubajara, no período de 1995 a 2000. Média anual: 53.583,6 visitantes.....	28
--	----

LITA DE QUADROS

QUADRO 1 – Pesquisas realizadas no Parque Nacional de Ubajara.....	20
QUADRO 2 – Matriz DAFO.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 –Avaliação do motivo da escolha do Parque Nacional de Ubajara como destino turístico.....	40
GRÁFICO 02 –Avaliação da facilidade de acesso do parque pelos entrevistados.....	41
GRÁFICO 03 –Avaliação da qualidade da infraestrutura de apoio aos turistas no parque pelos entrevistados.....	42
GRÁFICO 04 – Avaliação da segurança e rotas seguras que as trilhas oferecem pelos entrevistados.....	43
GRÁFICO 05 – Avaliação da preservação da fauna e flora no parque pelos entrevistados.....	45
GRÁFICO 06 –Avaliação da prática de ecoturismo nas unidades de conservação pelos entrevistados.....	46
GRÁFICO 07 – Avaliação do sexo dos entrevistados.....	48
GRÁFICO 08 – Avaliação da conservação e cuidados com as trilhas para que não gerem grandes danos ao ambiente local pelos entrevistados.....	49
GRÁFICO 09 –Avaliação dos condutores das trilhas, em relação a segurança e informações que os mesmo oferecem pelos entrevistados.....	50
GRÁFICO 10 –Avaliação dos valores cobrados dos ingressos para trilhas e passeio do bondinho pelos entrevistados.....	51
GRÁFICO 11 –Avaliação do grau de satisfação da visitação do parque pelos entrevistados.....	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 –Avaliação do sexo dos entrevistados.....	38
TABELA 2 –Avaliação da faixa etária dos entrevistados.....	39
TABELA 3 –Avaliação do estado civil dos entrevistados.....	44
TABELA 4 –Avaliação dos locais de origem dos entrevistados.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMBRATUR – INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO

PARNA – PARQUE NACIONAL

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

UC – UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
1.1 PROBLEMÁTICA.....	18
1.2 JUSTIFICATIVA.....	19
1.3 OBJETIVOS.....	21
1.3.1 Objetivo geral.....	21
1.3.2 Objetivos específicos.....	21
2 EMBASAMENTO TEÓRICO.....	22
2.1 Ecoturismo: conceitos e definições.....	22
2.2 Parques nacionais e suas atratividades.....	26
3 PROCESSOS METODOLÓGICOS.....	35
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	35
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	35
3.3 COLETA DE DADOS.....	36
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE.....	37
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	38
4.1 A INFRAESTRUTURA DE APOIO AOS VISITANTES DO PARQUE NACIONAL.....	38
4.2 A PROMOÇÃO DO ECOTURISMO DO PARQUE NACIONAL.....	43
4.3 A SATISFAÇÃO DOS TURISTAS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE ECOTURISMO NO LOCAL.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES.....	59
APÊNDICE A QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA COM OS TURISTAS.....	60
APÊNDICE B QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA COM O CHEFE DO PARQUE NACIONAL DE UBAJARA.....	62

APÊNDICE C FOTOS DAS ENTRADAS DO PARQUE NACIONAL DE UBAJARA.....	63
ANEXOS	64
ANEXO A DECRETO Nº 45.954, DE 30 DE ABRIL DE 1959 – CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DE UBAJARA/CE.....	65
ANEXO B INGRESSO DE SERVIÇO DE GUIA PARA PASSEIO NAS TRILHAS.....	67
ANEXO C FOTOS DO PARQUE NACIONAL DE UBAJARA.....	68

1 INTRODUÇÃO

1.2 Problemática

Diante da proposta de estudo, sabe-se que, de forma similar, ao redor do mundo, a existência de Parques Nacionais Ecológicos é um fator chave para a preservação da fauna e flora do nosso planeta, e isto os torna ainda mais atraentes aos olhos das pessoas, ou melhor, dos ecoturistas que são os principais visitantes, além de pesquisadores e pessoas interessadas em conhecer novos “mundos”.

Na Serra da Ibiapaba no estado do Ceará, o fluxo de turistas que frequentam o Parque Nacional no município de Ubajara é de relevante importância para o crescimento da prática do ecoturismo na região, conseqüentemente a visibilidade da localidade também aumenta, assim como os cuidados com o desenvolvimento deste seguimento, para que não ocorram grandes danos ao ecossistema local. Já que a atividade turística aplicada em locais naturais, como quando em qualquer atividade econômica quando não planejada de forma estratégica, pode acarretar danos ao meio.

Philippijr (2010) descreve ecoturismo, relatando que este seguimento é desenvolvido em parques, ou em outras áreas que envolvam o meio ambiente e que em um todo, busca realizar atividades pouco impactantes e visitas aos locais de turismo ecológico, que na maioria de suas vezes integram atividades educacionais voltadas para o meio ambiente.

A implantação de formas de sustentabilidade nestes lugares também gera um grande diferencial de competitividade no que se refere à hora de decisão e do poder de compra de alguns turistas, visto que a grande maioria dos ecoturistas tem o poder aquisitivo alto e são bem melhor informados, e prezam por práticas sustentáveis.

No Brasil, os responsáveis pelos Parques Nacionais tentam mantê-los na medida do possível conservados, além de serem abertos ao público, que vão para se deslumbrarem com as belezas naturais e desfrutarem de um ambiente agradável e até mesmo aventureiro, dependendo da forma de lazer que cada um oferece aos visitantes.

Diante do exposto, pode-se avaliar que quanto mais visível e organizado o parque seja, as visitas vão ser mais constantes e conseqüentemente a popularidade da localidade irá aumentar. Transferindo para o lado ambiental, estas práticas claro, vão de algum modo impactar negativamente o local explorado, já que o simples fato de está em contato com o meio ambiente, já causa agressão, mas também não tem como esquecer que o lado positivo existe e que este poderá ajudar de forma pragmática e consciente à preservar e criar novas oportunidades do homem viver em harmonia com o meio ambiente.

Para que isso ocorra, questiona-se: Como são geridos os serviços ofertados aos turistas, no Parque Nacional de Ubajara/CE, de forma que as técnicas utilizadas na prática do ecoturismo não tenham resultados de grande magnitude, negativamente impactantes à natureza? Desse modo, esta análise busca entender como estão sendo desenvolvidas as práticas de ecoturismo e, associado a isto, saber de que modo os turistas estão se relacionando com o fator lazer e ambiente.

1.2 Justificativa

Como justificativa deste trabalho monográfico, um dos pontos à escolha da pesquisa é a formação da autora do trabalho em técnico em agropecuária, cujo, a mesma ajuda na melhor capacidade de identificar fatores voltados para melhoria do turismo utilizando o meio ambiente para a prática do ecoturismo.

Através disto, cita-se que diante da crescente procura pela novidade, o natural e a sustentabilidade, o ecoturismo vem ganhando forte eclosão no contexto global, como enfatiza em sua pesquisa Degrande e Figueiró (2010, p. 1). No que diz respeito ao âmbito estadual, no Estado do Ceará, este segmento está servindo de visibilidade para as populações dos municípios da Serra da Ibiapaba.

O Parque Nacional na cidade de Ubajara é um dos principais atrativos turísticos e revela certa importância, devido atrair turistas de varias regiões, não só do Brasil, mas de todos os lugares da Terra.

Deste modo, pode-se perceber que o turismo na localidade gera discussão relevante, tendo em vista que se precisa compreender como e quão importantes às

práticas realizadas no local estão sendo executadas e como estas estão sendo geridas e oferecidas aos turistas.

Justifica-se ainda este tema, na expectativa de fornecer novos elementos que possam gerar novos debates e trabalhos a cerca dos temas do ecoturismo e da proteção do meio.

Outro ponto a ser frisado e que serve também de sustentação na organização e geração de resultados, é a comunidade local, que ajuda a deixar mais visível sua grande riqueza, através do orgulho que tem pela mesma. Além de pesquisas e trabalhos já realizados por outros interessados no que o parque dispõe como o quadro a seguir, nos mostra:

Quadro 01: Pesquisas realizadas no Parque Nacional de Ubajara

Nº	NOME DA PESQUISA	AUTORES DA PESQUISA	REVISTA E INSTITUIÇÃO	ANO
1	Avaliação rápida das potencialidades ecológicas do Parque Nacional de Ubajara, Ceará, usando aves como indicadores.	João Luiz Xavier do Nascimento, Luiz Gonzaga Sales Júnior, Antônio Emanuel Barreto Alves de Souza e Jeremy Minns.	Ornithologia1(1):33-42	Junho de 2005
2	Caracterização ecológica de algumas cavernas do Parque Nacional de Ubajara (Ceará) com considerações sobre o turismo nestas cavidades.	Marcone Souza Silva e Rodrigo Lopes Ferreira.	Biologia e Ciências da Terra. UEPB	Vol. 9, núm. 1, 2009, pp. 59-71

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Tais trabalhos já executados mostram o interesse dos pesquisadores em relação ao Parque Nacional de Ubajara, fazendo assim com que agregue mais valor ao objeto de estudo.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o nível de satisfação das práticas de ecoturismo no Parque Nacional de Ubajara/CE através da percepção dos turistas e seu gestor..

1.3.2Objetivos Específicos

- a) Verificar a infraestrutura de apoio aos visitantes do Parque Nacional;
- b) Identificar o desenvolvimento do ecoturismo do Parque Nacional;
- c) Aferir a satisfação dos turistas em relação às práticas de ecoturismo no local.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 ECOTURISMO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Explanar sobre ecoturismo é buscar apresentar e identificar as importantes ações que este seguimento oferece para a demanda turística de um determinado local, assim também para o cuidado e atento a conservação do meio ambiente de modo geral. “O Brasil é reconhecido como um dos lugares do mundo que possui mais atrativos para todos os perfis de ecoturistas e condições inigualáveis para a prática de todas as modalidades de Ecoturismo - exceto as que exijam neve.” (EMBRATUR, p. 4, 2002).

Isto mostra a força que o País tem em relação com as potencias mundiais quando se trata de atividades relacionadas com o meio ambiente e a procura do lazer mais consciente.

O ecoturismo ao contrario do que todos pensam, não é igual ao turismo de aventura, mas em contrapartida os dois andam juntos, como revela (PHILIPPI JR. e RUSCHUMANN, 2010):

Turismo de aventura- em alguns casos se confunde com o ecoturismo, pois geralmente se desenvolve em áreas mais preservadas. No entanto, as atividades desenvolvidas são mais ligadas aos esportes “radicais”, como canoagem, saltos, escaladas, vôs de ultra-leve etc. (PHILIPPI JR. e RUSCHUMANN. p. 76, 2010).

Em relação ao ecoturismo em si, pode ser destacado e concluído que:

Ecoturismo é uma atividade econômica, de baixo impacto ambiental, que se orienta das áreas de significativo valor natural e cultural, e que através das atividades recreacionais e educativas contribui para a conservação da biodiversidade e da sociodiversidade, resultando em benefícios para as comunidades receptoras. (RODRIGUES, p. 31, 2003).

Isso relata que mesmo tendo ligação aos mesmos locais, tanto o turismo de aventura como o ecoturismo têm suas peculiaridades. Cada seguimento está ligado a um objetivo próprio. Sendo assim não restam dúvidas que as práticas são uma boa ideia para o alavancar do turismo. “O ecoturismo representa uma nova tendência turística e se caracteriza por ser um turismo menos convencional e que permite contato com as belezas naturais, seja para admirar ou para desenvolver atividades dessa natureza.” (Instituto Brasileiro de Turismo EMBRATUR, p 2, 2002).

Como se sabe tal modalidade ainda está em processo de crescimento, conforme Leme e Neves (2007), assim sendo concorda-se que “o ecoturismo é uma das mais expressivas tendências do turismo atual.”.

Rodrigues (2003, p.33) acrescenta também que “Na ultima década algumas operadoras e agências turísticas têm reconhecido a importância de direcionar seus negócios para o ecoturismo, considerado um dos segmentos que mais cresce na escala mundial.”.

O destaque do ecoturismo chama a atenção de todos, pois proporciona mais oportunidades de geração de renda, através das vendas de pacotes para determinados locais que possuem estas práticas, além das comunidades receptoras, que buscam uma oportunidade a mais de fonte de renda e melhoria da qualidade de vida, diante de iniciativas geradoras de negócios para os nativos.

O ecoturismo: traz benefícios econômicos para a população local e pode ser fonte de renda para projetos de preservação; tende a se dar numa escala muito pequena e cuidadosamente gerenciada; envolve turistas bastante conscientes dos riscos potenciais do turismo e que, na pior das hipóteses, devem se comportar de forma mais sensível do que os outros turistas; aumenta a conscientização dos problemas inerentes ao turismo devido à sua experiência em primeira mão com as questões relativas à sustentabilidade. Esses turistas poderão se envolver ativamente em campanhas relacionadas com elas ao voltar para casa. É também uma forma de turismo muito popular entre os turistas. (SWARBROOKE, 2000, p. 58).

Forma esta que pode ajudar o aumento do turismo, buscando sempre uma interação com o meio ambiente. Mais além, busca abranger a relação homem e natureza, a iniciativa de integrar a humanidade ao mundo nativo é de extrema importância, e com isso mais uma vez tem-se em mente que o “Ecoturismo, em outras palavras, envolve tanto compromisso com natureza como responsabilidade social.” (LINDBERG e HAWKINS, p. 17, 1999).

A humanidade com o passar dos tempos se tornou um grupo fechado e visionário para as novas tecnologias e formas de vida individualistas, ou seja, viraram “humanoides” de sua própria sociedade, e isso se tornou tão forte que para poder fugir desse meio o ecoturismo está ganhando mais adeptos,

Essa modalidade de turismo foi formada pelo mercado turístico aproveitando a onda de preocupações com o meio ambiente, também como alternativa para o turismo de massa e, seguindo a filosofia de resgate do contato com a natureza, iniciada pelo movimento hippie. (MACIEL LEME e CAMPOS NEVES, 2007).

Para tentar voltar ao cotidiano mais natural, relaxante, humano de verdade, às vezes até radical, sendo que este se revela de forma como o contato com a natureza, as pessoas têm deixado mais a cidade, ou melhor, o concreto da cidade e procurando vivenciar o ar puro, a vida animal, a tranquilidade da natureza, até mesmo a agitação dela em alguns momentos, como forma de refúgio e busca do paraíso, ou ainda melhor, “uma faceta particular do relacionamento turismo/ecologia refere-se ao ecoturismo, nascido justamente do interesse de viajantes contemporâneos por conhecer aspectos da natureza e poder ter a vantagem de sua fruição.” (PELLEGRINI FILHO, 1997), destacando assim a vontade do homem sair da vivência total de “bolha” que as grandes metrópoles se tornaram e poderem se sentir livres de verdade na presença da harmonia exótica e aventureira.

Quando uma pessoa viaja, tem oportunidade de conhecer novos ambientes, seja natural ou cultural, entrar em contato com os modos de vida e culturais diferentes. Quem viaja para o campo em busca de ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural vai relacionar-se com ecossistemas diferentes dos encontrados nas cidades. Por isso, quem planeja o turismo, na cidade ou no meio rural, precisa reconhecer os impactos positivos e negativos, gerenciando os recursos de forma a evitar e mitigar impactos socioambientais indesejáveis. (CORIOLANO, 2011, p. 9)

A viagem para proporcionar o bem estar é fundamental para o ser humano, assim também como a forma de que esta está sendo executada, ou seja, deixar claro que uma ação gera reação, tanto positiva como negativa e no turismo estas reações são bastante visíveis.

De início, se uma determinada localidade pretende focar o turismo de aventura e ecoturismo como um dos principais atrativos turísticos da sua Região tem-se que se terem as devidas precauções, fazer um planejamento bem elaborado é de grande importância,

Numa primeira fase, o turismo serve para revelar os recursos naturais, valorizando os atrativos baseados em patrimônio natural; numa segunda fase, com o aumento do número de visitantes a ponto caracterizar o turismo de massa, verifica-se uma forte interferência no núcleo receptor, com degradação no meio ambiente natural e artificial – é quando se justifica a frase “o turismo destrói o turismo”, em vista de exageros – e que se recomenda evitar; a terceira fase é a reparação, mediante regulamento, obras de reposição e semelhantes, se bem que há certas perdas irreparáveis; e finalmente, a quarta fase é a da reconciliação, marcada pela prevenção atrasada. (YÁZIGI, CALOR, ARIZ E CRUZ, 1999)

O fato de praticar o turismo não quer dizer totalmente que se tenha que destruir tudo e sim adotar medidas cabíveis para que o produto turístico a ser explorado tenha capacidade de receber a demanda turística de maneira adequada, a qual os turistas que saíram de suas acomodações da cidade grande, possam desfrutar de um lugar naturalmente convidativo ao bem estar pelo contato com a natureza, mas também que esse bem estar possui certa ponta de conforto aos parâmetros em que as pessoas vivem e ao mesmo tempo sem que haja tantos impactos.

O ecoturismo foi originalmente concebido como uma forma de turismo de baixo impacto sobre os locais e comunidades nas quais se desenvolve, como “alternativa” ao turismo convencional de massas, que causa os mais diversos impactos ambientais e sociais. Ele participa do turismo alternativo, ou seja, deve tentar minimizar o impacto ambiental e sociocultural negativo dos turistas. (HINTZE, p. 70, 2009)

Falar sobre a prática de ecoturismo sem englobar o fato de que este pode trazer de positivo e negativo é quase impossível. A positividade neste sentido se trata da ida dos turistas e suas visitas que geram para eles o conhecimento, a fuga do cotidiano, a oportunidade de conhecer culturas novas, de estarem diante de paisagens belíssimas, além de praticas atividades esportivas e aventureiras, ou até mesmo atividades mais calmas como trilhas e aulas de conscientização ambiental através de dinâmicas recreativas capazes de prender a atenção em meio ao redor de uma floresta, lago, rios, parques, ou seja, tudo que esteja em relação com a natureza também.

A viagem leva à aventura, proporciona alto índice de satisfação, possibilita a anulação da tristeza e pode levar algumas pessoas ao inconsequente, ou seja, fora de seu lugar, longe de sua casa, dos olhares, dos controles sociais, algumas admitem que tudo fica permitido, sentem-se alforriadas a às vezes chegam ao abuso. (CORIOLANO, p.46, 2005).

Esse alto nível de satisfação sem controle acaba se tornando um dos pontos negativos para as práticas do turismo, pois acarreta perdas. Tem-se que sempre esta observando como criar maneiras práticas de incentivo a conscientização, pois “As vantagens do ecoturismo para as organizações de turismo e para as destinações turísticas pode conduzir ao desenvolvimento de formas de um “pretense” turismo que se dá em larga escala e de maneira espoliativa.” (SWARBROOKE , p. 56, 2000). E com isto, ganhar mais vantagens no que diz respeito às melhorias que o ecoturismo pode oferecer para o planeta.

2.2 PARQUES NACIONAIS E SUAS ATRATIVIDADES

Os parques nacionais existentes em todos os lugares do planeta, são reservas ecológicas que visão a preservação do ecossistema, ou melhor, da fauna, flora, nascentes de rios e tudo que dia respeito ao meio ambiente.

Os ambientes naturais conservados [...] São espaços territoriais com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo poder público, com objetivos de conservação e com limites definidos, sob regime especial de administração, às quais se aplicam garantias adequadas de proteção, para manter os recursos naturais em seu estado original. (EMBRATUR, p. 1, 2002)

Além da do intuito de preservar, os parques também têm a função de atrair os turistas para poderem se deleitar de lugares tão preciosos. Sendo que para acontecer o turismo é preciso muito planejamento para que o luxo de turistas não ultrapasse os limites desejados, como explica a Organização Mundial do Turismo.

La actividad turística de los parques nacionles y de otras zonas protegidas puede ser un mecanismo de autofinanciación y, por tanto, un instrumento de conservación de lanaturaleza. No obstante, este , objetivo se alcanzará se laintesidad, el tipo e gestión del uso turístico son apropiados y, en particular, se respetala “capacidad de acogida” de cada zona. (OMT, p. i, 1995)¹

-Tradução própria:

¹ Atividade turística dos parques nacionais parques e outras áreas protegidas pode ser um mecanismo de autofinanciamento e, portanto, um instrumento de conservação da natureza. No entanto, isso, se alcançará se a intensidade, e o tipo de gestão do uso turístico são apropriados e, em particular, respeitando a "capacidade de carga" de cada área.

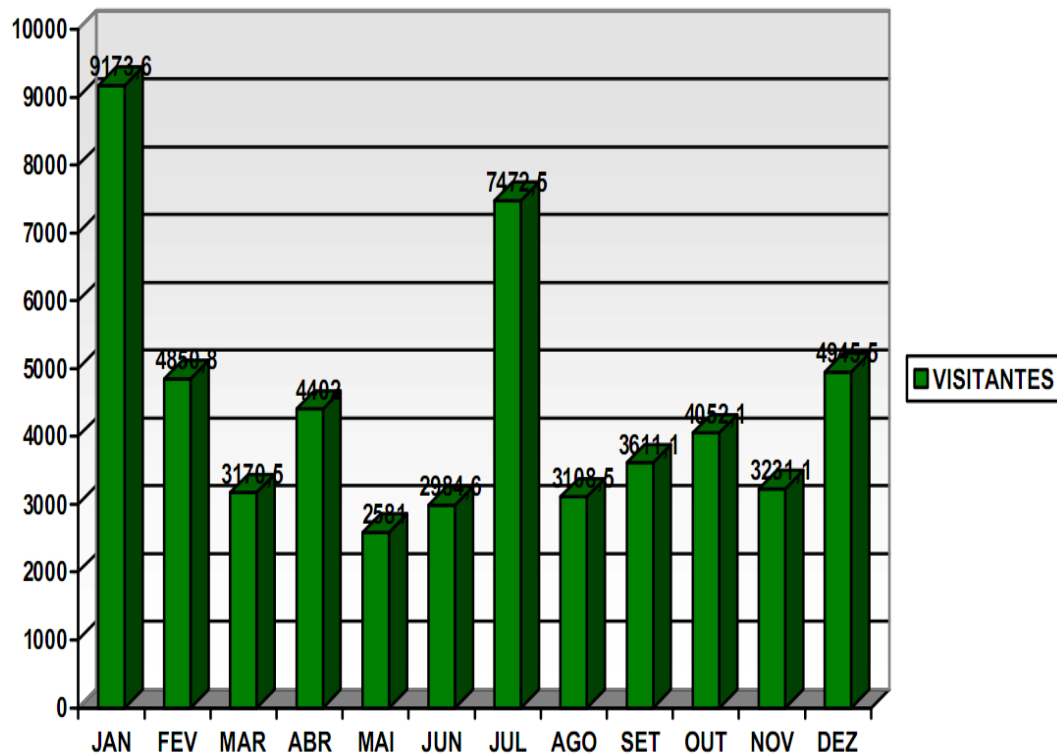
A Organização mostra que o controle de visitas aos parques deve ser feitas, pois se a capacidade que os mesmos suportam for ultrapassada, os riscos para os parques serão muito mais expressivos e isso viria a acarretar problemas de mudanças no bioma natural, os quais não estariam previstos no planejamento inicial, cujo desde o início do plano do parque, tenta de forma ambientalista proteger ao máximo possível, sem que se tenham danos excessivos.

O ecoturismo e as demais formas de turismo de contato com a natureza estão entre as atividades turísticas que mais crescem o mundo, devido ao aumento da procura por experiências e vivências em áreas pouco urbanizadas. Com isso, aumenta proporcionalmente a pressão sobre os recursos naturais, em especial as áreas naturais protegidas. (LOBO; PERIONOTTO; BOGGIANI, p. 63, 2008).

Com relação ao conteúdo exposto, de conservação e relacionamento com o turismo, ainda melhor, com o ecoturismo, é que se pode enfatizar sobre o Parque Nacional de Ubajara no Ceará. O mesmo está localizado a aproximadamente 3km do centro da Cidade de Ubajara, e esta a 320 km de Fortaleza seguindo pela BR 222, o Parque tem de extensão territorial 6.271,2300 hectares, com um bioma bem definido pela caatinga, com uma temperatura que varia nas casas dos 24 e 26 °C segundo o Instituto Chico Mendes (ICMBio) que é o órgão responsável pela manutenção e preservação do local. Criado pelo “Dec nº 45.95430 de abril de 1959” (ICMBio), o parque tinha como responsável o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e à alguns anos passou a receber os cuidados do ICMBio.

Antes de sua criação, a Unidade de Conservação (UC) que segundo o (MMA-Ministério do Meio Ambiente, 2013) “são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente”, quem habitavam a terras eram os colonos da região e anteriormente destes foram os índios tabajaras, seus primeiros habitantes. Nos tempos de hoje o Parque Nacional de Ubajara se tornou um grande atrativo turístico da Região da Serra da Ibiapaba, como mostra a figura abaixo:

Figura 1: Visitação mensal média do Parque Nacional de Ubajara, no período de 1995 a 2000. Média anual: 53.583,6 visitantes.



Fonte:(Instituto Chico Mendes - ICMBio, p.46)

Como exposto na imagem, o fluxo de turistas já é bem elevado nos anos 90 e início dos anos 2000, e vem crescendo a cada ano, levando milhares de turistas para desfrutarem dos atrativos que o parque oferece tais atrativos que são mantidos de modo a tentar diminuir ao máximo os impactos gerados pela prática do turismo, que segundo (CORIOLANO, 2005) enfatiza que

O turismo é uma atividade geoeconômica bastante expressiva na contemporaneidade por envolver as pessoas nos espaços naturais e produzidos, relacionando as que podem viajar com as que não podem, ou entre os turistas e os residentes: além dos produtos turísticos. (CORIOLANO, p. 13, 2005)

Isto mostra que a atividade turística é algo de tamanho grandioso, e para o Parque, esta demanda tem que ser administrada com cuidados ainda maiores como explica Kreg Lindberg e Donald E. Hawkins, 1999, frisando que

As pessoas querem participar mais da conservação quando viajam. Entretanto, é preciso haver oportunidades para que elas contribuam, tais como sistema de cobrança de ingressos, alojamentos que pertençam às pessoas da comunidade local e sejam administrados por elas [...] Para que tudo seja possível, o sistema deve funcionar bem- o que requer planejamento. (LINDBERG e HAWKINS p. 35, 1999)

Com esta explanação se pode identificar que a UC de Ubajara tem muito a oferecer aos visitantes, assim como uma administração capacitada para sempre prestar os melhores serviços e cuidados devidos para a manutenção do local.

O parque tem como atrativo principal a Gruta de Ubajara ou Gruta de Iracema, que segundo o conto Iracema de José de Alencar, foi a gruta a qual a "virgem dos lábios de mel" (ALENCAR, p. 7, 1991) dormiu por uma noite antes de descer para o litoral cearense. Isto faz da gruta ainda mais atraente aos olhos dos turistas.

Além do conto, a história real é algo também muito fascinante. Com uma extensão de 1.120 m e formação rochosa calcária de estalactites e estalagmite, a Gruta de Ubajara, uma enorme caverna, a qual (LOBO, 2010) especifica que

As cavernas se constituem em espaços subterrâneos confinados em rochas, cuja espessura pode variar entre dezenas e centenas de metros, com um ou mais acessos à superfície. Além das rochas, água e seres vivos, uma parcela invisível do meio físico compõe também estes espaços: a sua atmosfera. (LOBO, p. 131, 2010)

Isso faz entender a magnitude de espaços existentes na gruta, as quais estas divisões são chamadas de salas. Algumas delas são: A sala do cavalo, cujo, o tempo transformou a rocha em forma semelhante a um equino; a sala da pedra do sino, esta tem como peculiar uma pedra grandiosa que se atingida por outra, cria sons que lembram sinos sendo tocados; a próxima sala se chama sala das cortinas, esta se caracteriza pelo fato de suas paredes terem formas de deslumbrantes cortinas de diferentes cores, formadas pela concentração singular que o calcário sofreu com o passar dos anos; na sala dos retratos são reveladas fotografias de mulheres, esculpidas pela própria natureza no teto da sala.

Já a sala da rosa é considerada uma das mais fascinantes da gruta, pois possui uma esplendorosa rocha com formato de rosa desfolhada em seu teto e que os pingos de água que caem dela vão formando uma nova rocha no chão da sala; e a principal que revela uma grande parte da história do local, é a sala da imagem, que recebe este nome por possuir uma escultura da Virgem de Lourdes, posta pelos

antigos moradores da grande floresta nos tempos de catequização da região pelos padres Jesuítas que iam, assim como a comunidade rezar missas no local para que todos possuíssem uma religião. Mesmo padres e colonos tendo que andar vários quilômetros em trilhas feitas por eles até a gruta, como era de costume dos povos antigos, pois

A partir da fixação do homem no território surge outro tipo de trilhas: para peregrinação religiosa, viagens comerciais, ações militares. As trilhas supriam a necessidade do deslocamento. Com o surgimento das estradas foi alterado o valor e a função das trilhas servindo agora para o retorno a natureza. (CORIOLANO, p. 15, 2011).

Os grupos não se cansavam e se reúnem para poderem ir às missas que aconteciam frequentemente naquele tempo e com isso a imagem da santa exposta na sala se tornou um marco do local para todos que a visitam até os tempos de hoje.

Além das salas, a gruta possui um túnel que leva até um riacho que deságua em uma lagoa de águas claras e geladas. Tal caverna com tantos atrativos, se deve ter um cuidado redobrado, pois

Os impactos ambientais do turismo em cavernas integram a própria essência da atividade, já que é praticamente impossível adentrar no ambiente subterrâneo sem lhe causar algum tipo de alteração. O que muda é a forma de utilização das cavernas, que pode ser mais ou menos danosa em função das propostas de visitação e das práticas turísticas adotadas. Atividades turísticas de massa, para fins religiosos, recreativos ou contemplacionais, tendem a ser mais danosas pelo volume de visitação do que aquelas com uma roupagem mais sustentável, para fins de educação, contemplação ou aventura. Mas a postura do visitante também é decisiva nesse aspecto. (LOBO; PERIONOTTO; BOGGIANI, p. 73, 2008)

Para chegar até a gruta o parque dispõe de um teleférico com dois bondinhos, os quais demoram 3 minutos para chegar ao destino, e neste tempo, os turistas aproveitam para admirar a paisagem extraordinariamente maravilhosa de quase toda a UC. As trilhas também são outra maneira de chegar até o local, estas que

Oferecem oportunidade de contato com a natureza e suas belas paisagens e lugares, favorecendo a criação de um sentimento de preservação pelo meio ambiente. Portanto uma trilha bem planejada promove momentos de mudança de valores, princípio básico de educação ambiental. (ANDRADE, p.131, 2005).

O parque possui 3 trilhas, a de maior distância de 7km leva o ecoturista até a Gruta de Ubajara, a Trilha da Samambaia leva até a cachoeira do Cafundó e o percurso é de 3,5 km e a última é a Trilha Portão de Neblina. Todas elas só se têm

acesso com a presença dos condutores de trilhas, que (PHILIPPI JR. e RUSCHUMANN, 2010) explanam que “O condutor ambiental local devidamente capacitado poderá aplicar dinâmicas de grupos em caminhadas, técnicas de interpretação ambiental em meio às trilhas em áreas naturais conservadas” (PHILIPPI JR. e RUSCHUMANN, p. 361, 2010). Todos os condutores do Parque são treinados e capacitados pela parceria do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no Curso de Capacitação de Condutores de trilhas e Geologia. Isto torna o passeio mais seguro e também proporciona ao turista a capacidade de saber informações sobre os locais em que está caminhando.

As caminhadas pelas trilhas são uma verdadeira aula de preservação e cuidados com o meio ambiente. Através de estudos, estão sendo criados novos trechos para que os antigos possam se recuperados.

Com reptícios de mata atlântica e uma vegetação de transição, os cuidados são constantes por parte do IMCBio, que para melhor funcionamento das trilhas, sinaliza as arvores, introduz fitas para diminuição do alargamento gerado pelos turistas, que muitas vezes tentam sair espalhados, abrem pequenas trincheiras para diminuir a erosão causada pelo impacto das chuvas e do fluxo de visitantes, marcação com fitas laranjas para novas trincheiras, além de cortar as arvore secas para não caírem e causando algum acidente com os turistas ou até mesmo derrubar uma arvore em bom estado.

Os condutores caracterizam todos os pontos das trilhas, para melhor entendimento dos turistas, afirmando as palavras de (HINTZE, 2009) que fala que

Quanto à execução dos roteiros ecoturísticos, a figura do condutor de grupos é muito importante. No Brasil, os condutores de grupos são chamados de Guias de Turismo. Outros profissionais que trabalham com o guiamento são os Monitores Ambientais” (HINTZE, p. 79, 2009)

Além da vegetação, as nascentes e rios, ou seja, “o afloramento do lençol freático, que vai dar origem a uma fonte de água de acúmulo (represa), ou cursos d’água (regatos, ribeirões e rios).” (COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS PIRACICABA, CAPIVARÍ E JUNDIAÍ, p 13, 2004), são atrativos a mais, que podem ser observados ao longo do percurso, assim como várias espécies de animais.

Na região a predominância de animais como, morcegos, estes que se alojam nas cavernas, macacos prego, saguis, onças, jaguatirica, tamanduás, pacas, cuti (quase extintos da região), além de 17 espécies de serpentes, catalogadas por pesquisadores que vão ao parque para baixar informações diversas, assim também como inúmeros insetos, que também são instrumentos de pesquisas, uma variação imensa de aves e vários outros animais existentes no local.

Com cachoeiras belíssimas e de quedas enormes, o deslumbre ao chegar a uma delas é absurdamente extraordinário. Além das lagoas que se formam e que algumas podem ser utilizadas pelos ecoturistas.

Em relação à infraestrutura a (OMT-1990, apud UICN, 1990) expõe o seguinte relato sobre os parques nacionais,

Podría combinarse con la función primordial de la conservación de la naturaleza mediante un sistema de zonificación. Para ello, deberá establecerse una zona donde sea posible la construcción de carreteras o de otros medios de acceso, donde puedan ubicarse edificios u otras estructuras para albergar las funciones turísticas y administrativas del parque, y en la que puedan implantarse las instalaciones recreativas apropiadas. Aunque esta zona turístico/administrativa especial no debe estar diseñada en principio para la conservación de la naturaleza, su delimitación y localización no debe interferirse con esa función, que es la propia del parque. Los parques nacionales pueden satisfacer también la función de visita por el público manteniendo zonas silvestres en su totalidad o en parte, lo que permitiría un turismo limitado de tipo especial. (OMT-UICN, p. 3, 1990, apud UICN, 1990)²

Tais fatos abordados são exemplificados no Parque Nacional de Ubajara. Com uma infraestrutura de apoio a administração e ao turista, o lugar dispõe de dois portões de entrada, o primeiro com uma pequena praça para fazer alongamentos antes da visita, assim como guarita com guarda de segurança, logo em seguida metros à frente, está o segundo portão, metros estes que se pode deslumbrar-se de

-Tradução própria:

² Poderiam ser combinadas como principal função de conservação da natureza através de um sistema de zoneamento. Para isso, vai precisar definir uma área onde seja possível a construção de estradas ou outros meios de acesso, onde possam ser localizados edifícios ou outras estruturas para acomodar as funções administrativas turística do parque, e que possam ser implementadas instalações recreativas próprias. Embora esta área turístico-administrativa especial não deve ser projetada para o princípio da conservação da natureza, sua delimitação e localização não devem interferir na sua função, que é própria do parque. Os parques nacionais pode satisfazer também a função de visita pelo público mantendo as áreas silvestres em sua totalidade ou em parte, o que permitiria um turismo limitado especial.

uma paisagem singular, por passar em uma estrada, com árvores enormes ao seu redor e sentindo o clima mais ameno, por causa das sombras dos galhos.

A organização é notável logo do começo, na frente do segundo portão tem um amplo estacionamento, que facilmente acomoda dezenas de carros, motos e ônibus. Na parte interna ao lado do portão está a entrada das trilhas, as 3 têm seu trecho inicial igual, em uma determinada parte do caminho existe as divisões de cada uma, além de um monumento em forma de cruz de madeira que também serviam para os padres jesuítas rezarem suas missas junto com os fieis.

O parque também dispõe de um espaço reservado para as informações aos turistas, compra de ingressos para utilização do bondinho e trilhas, além de mapas e fotos para melhor visão de localização dos visitantes. Escritório dos responsáveis pelo parque também é um ponto importante a ser frisado, pois nele é o local o qual todas as normas de funcionamento são passadas para que possam ser postas em prática de modo organizado e competente, além do exposto, o parque possui lanchonete e uma pequena loja de apoio aos turistas.

Banquinhos são visto em todos os locais das instalações administrativas, todos feitos de madeira reaproveitadas, em meio a uma variação imensa de flores e pequenos arbustos as pessoas podem aproveitar o clima ameno da região.

A plataforma e o teleférico passam por constantes manutenções, para que não ocorram acidentes, além disso, o teleférico está esperando por uma reforma a alguns anos, “ a iniciativa é do Governo do Estado do Ceará que tem como objetivo oferecer melhor conforto e segurança aos visitantes da Gruta de Ubajara, no que se refere à infraestrutura de acesso” (ASSECOM, 2011), tal iniciativa era para ter sido realizada no mesmo ano de anuncio, mas ainda não aconteceu e ainda se espera por esta obra que vai ser de fato uma grande alavanca para o melhor funcionamento do parque e proporcionar ainda mais bem estar aos turistas.

Equipado com banheiros, lixeiras diferenciadas para cada tipo de lixo, além de uma sinalização bem explicativa e visível, o Parque Nacional de Ubajara sem dúvidas em um potencial turístico invejável, além de uma infraestrutura de qualidade, dispõe de profissionais preocupados com a manutenção do local, pensando na preservação do meio ambiente, mesmo com um luxo turístico expressivo. Os cuidados com o bem estar dos turistas, assim como com o meio ambiente em geral são constantes.

Contudo, isto mostra que se de forma planejada, organizada e competente, pode acontecer o turismo, só que deve haver o planejamento sobre o uso e impactos de todos que vão usufruir dos espaços. Um ecoturismo de maneira organizada e competente sempre vai ser a melhor maneira de preservar a natureza e de ter a sensação de bem estar através do lazer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, a qual, Moresi (2003) explica que,

Expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação. (MORESI, p.9, 2003)

Com isso, pode-se frisar que o trabalho busca aprimorar os estudos que já existem em relação ao parque. Além disso, será de abordagem qualitativa e quantitativa, as quais novamente MORESI explica que pesquisa quantitativa

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). (MORESI, p.8, 2003)

E a pesquisa qualitativa destaca de forma que

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (MORESI, p.8, 2003)

Por questões de enriquecimento do trabalho, a pesquisa terá os dois modos, proporcionando maiores resultados e a melhor absorção de conhecimento do local e podendo ocorrer possíveis melhorias o mesmo.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foi entrevistado o responsável pelo funcionamento do Parque Nacional, assim também como os turistas que frequentam o local, cujo, os mesmos poderão

usufruir de todos os serviços prestados pelo parque, desde a entrada até as trilhas, gruta e bondinho.

Com relação ao responsável e poder público, foi apenas uma pessoa, está escolhida como forma de identificar como estão trabalhando, para que o parque esteja sempre bem conservado e recebendo uma demanda considerável de visitantes, além de infraestrutura de apoio oferecida aos mesmos.

Já no que diz respeito aos questionários aplicados com os turistas, estes, foram no total de 98 questionários, com uma margem de erro estatístico de 10%, baseados em uma média de 4600 visitantes, visto que, os mesmos são os visitantes que fazem todos os percursos que o parque oferece para a prática do ecoturismo.e que passam anualmente na localidade.

Os mesmos foram selecionados para fazer parte da pesquisa, para que possam expressar sua satisfação pelo lugar e a relação que tiveram em estarem no mesmo, pois poderão utilizar todos os recursos abertos ao público que o parque dispõe, já que o total de visitantes anualmente ultrapassa a faixa dos 90000 turistas.

3.3 COLETA DE DADOS

Técnicas de coleta de dados que foram utilizadas para realização da pesquisa, foram através de roteiro de entrevista e questionários aplicados com o devido público alvo, além de ser de observação in loco, para visualizar de perto como estava sendo realizada a prática do ecoturismo e também com uma pesquisa documental que (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009) relatam que

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, p. 6, 2009)

Em relação à entrevista, esta foi realizada no mês de Agosto do ano em curso, esta realizada com o coordenador responsável pelo parque. Em relação aos

questionários, os mesmos foram serão aplicados com os turistas nos meses de Agosto à Outubro.

O instrumento de coleta possuir perguntas relacionadas com a gestão, infraestrutura de apoio ao turista, assim como questionamentos referentes ao bem estar dos turistas, a satisfação pelo lugar visitado, além de analisar quão importante a prática de ecoturismo é para o parque, assim como para quem o visita.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE

A entrevista teve realização no mês de Agosto, já os questionários foram serão aplicados com os turistas nos meses de Agosto à Outubro. Para estes, foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo que consiste em

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas- desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos- é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (BARDIN, p. 9, 1977).

Além de utilizar para os questionários, técnicas de análise estatística descritiva, que “tem como objetivo apresentar os dados observados sob a forma de tabelas e gráficos, que tornem mais fácil uma primeira análise desses dados e ainda a obtenção de valores numéricos que os caracterizem globalmente.” (NEVES, p. 3, 2007).

Com isso, a pesquisa em questão obteve uma melhor análise de resultados, possibilitando uma qualidade considerável, em relação ao estudo do objeto pesquisado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 INFRAESTRUTURA DO PARQUE NACIONAL UBAJARA/CE DE APOIO AO TURISTA

Para poder relatar com clareza a realidade do Parque Nacional de Ubajara/CE, a melhor forma de busca sobre os devidos temas abordados anteriormente, foi o contato direto com os turistas e coordenador do local.

Com uma entrevista feita através de perguntas abertas ao coordenador e um questionário com perguntas fechadas aos turistas obteve-se os seguintes resultados, os quais contribuem para entender as escolhas da prática de ecoturismo no local e como o mesmo é ofertado ao público.

Em primeiro lugar pode-se verificar o perfil dos turistas, como pode ser visto nas tabelas seguintes:

Tabela 1: Avaliação do sexo dos entrevistados.

SEXO	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
TOTAL	49	49	98

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os questionários aplicados com os turistas, como a tabela referente ao sexo mostra, que há um equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres, já que em um total de 98 pessoas que responderam, a metade era do sexo feminino e ao outra metade do sexo masculino. Isto implica que em um geral, o total de visitantes de ambos os gêneros buscam está em contato com a natureza e a prática do ecoturismo.

A faixa etária também é um fator de relevância importante, pois para atender a todos as faixas etárias, o parque tem que possuir uma infraestrutura que conceda, ou melhor, possibilite um mínimo de conforto e segurança, para que independente da idade, todos possam usufruir do local e sem maiores consequências, por falta de uma organização.

Tabela 2: Avaliação da faixa etária dos entrevistados.

FAIXA ETÁRIA	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
15 À 25	24	16	40
26 À 35	17	28	45
36 À 45	4	2	6
46 À 55	2	0	2
ACIMA DE 55	2	3	5
TOTAL	49	49	98

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Como se pode identificar, a faixa etária dos turistas obteve um resultado considerável, com um número quase absoluto de pessoas mais jovens a partir dos 15 anos e até os 35 anos, em relação às pessoas de idade de 36 acima, que foi uma pequena população. Isto, como já discutido anteriormente é influenciado pela percepção que muitos têm da prática de ecoturismo, pois a mesma precisaria de mais esforço físico e uma segurança maior oferecida pelo parque, através de uma infraestrutura qualificada.

Assim pode-se perguntar através de entrevista com o coordenador do local, que é membro do Instituto Chico Mendes, o qual gere o parque, de que forma o Instituto Chico Mendes trabalha para a coordenação e manutenção do Parque Nacional de Ubajara, sendo deste modo, respondida pelo mesmo que:

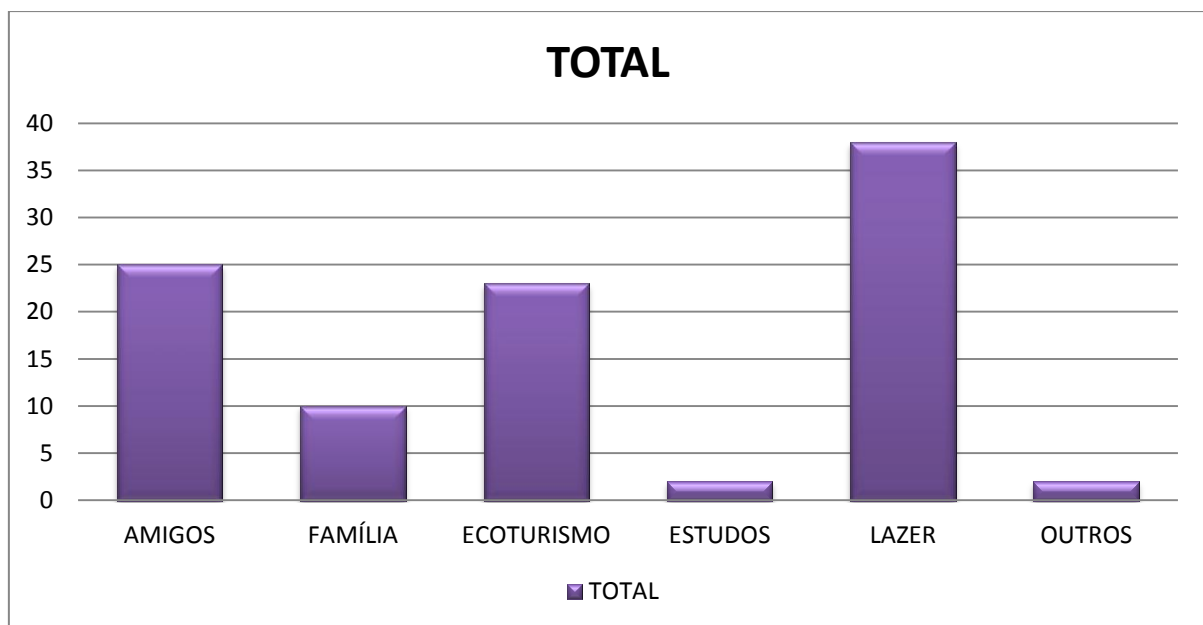
O Parque Nacional de Ubajara está vinculado à Coordenação Regional – CR5 – PI, com Sede na Floresta Nacional de Palmares, Teresina – PI. A manutenção do Parque é realizada pela Unidade Avançada de Administração e Finanças – UAAF, a qual está localizada em Cabedelo/PB.

Com base na resposta pode-se analisar que a manutenção existe, mas que os locais de apoio para a mesma não estão situados no próprio Estado em que situa o parque, assim possíveis atrasos na manutenção de alguma forma acabam acontecendo.

Perguntou-se também aos turistas o que os motivaram a escolher o Parque Nacional de Ubajara/CE como destino turístico, e assim como o gráfico abaixo

mostra, obtendo-se os resultados das amostras de que 38% tiveram como motivo de escolha o lazer, 25% escolheram a visita por incentivo dos amigos, 23% frisaram que o motivo foi pela própria prática do ecoturismo no local, já 10% afirmaram que foi através da família, 2% enfatizaram que escolheram o destino por fatores estudantis, já que o local oferece oportunidades de apoio às pesquisas aos estudantes, de forma que contribua para o melhoramento e conservação do local e os outros 2% dos turistas responderam que estavam no local por outros motivos.

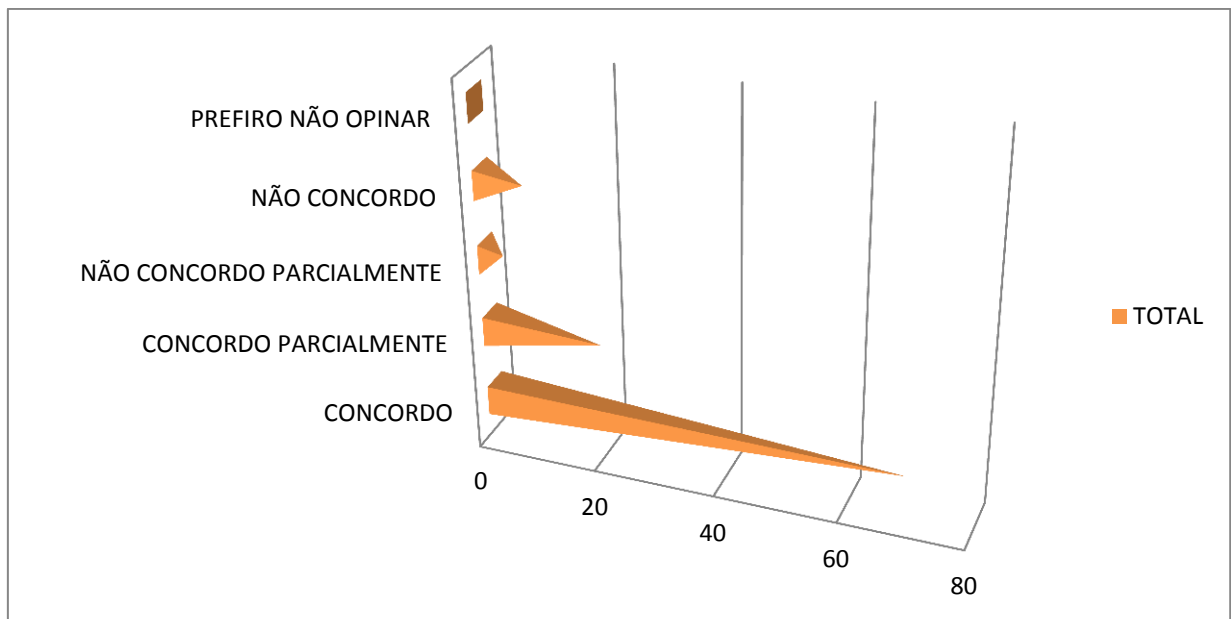
Gráfico01: Avaliação do motivo da escolha do Parque Nacional de Ubajara como destino turístico.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Percebe-se então que as escolhas do destino foram por vários motivos, mas as que se sobressaíram em um maior número às pessoas que foram para poder desfrutar de um lazer, outros por incentivo dos amigos, além dos ecoturistas verdadeiros, que eram aqueles que buscavam por completo a prática deste segmento que o parque oferece.

Outro questionamento apresentado aos visitantes buscou analisar se o local é de fácil acesso para os mesmos. Sendo assim, 71% do total afirmaram que concordam sim, que a facilidade de chegar é boa, em contrapartida 19% concordaram parcialmente com essa facilidade, 7% relataram que não concordam e 3% concluíram que não concordam parcialmente.

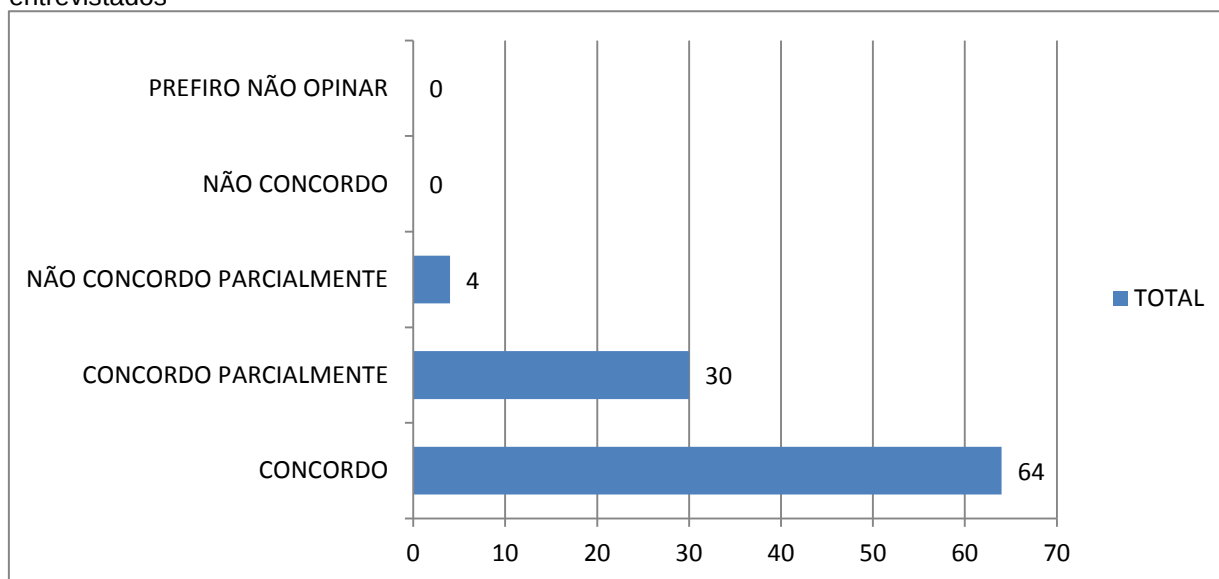
Gráfico 02: Avaliação da facilidade de acesso do parque pelos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Através dos dados colhidos, está visivelmente mostrado que se tem uma facilidade sim de acesso do Parque Nacional, na visão da maioria das pessoas e isto é um fator muito importante para o crescimento da visitação do local.

Já outra questão que enfatizava por completo a infraestrutura de apoio aos turistas no parque, se os mesmo achavam que o local possui uma boa qualidade, o gráfico mostra que as amostras tiveram resultados de que 65% das pessoas concordam que a infraestrutura tem uma boa qualidade, 35% afirmam que concordam parcialmente, enquanto 4% frisam que não concordam parcialmente.

Gráfico 03: Avaliação da qualidade da infraestrutura de apoio aos turistas no parque pelos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

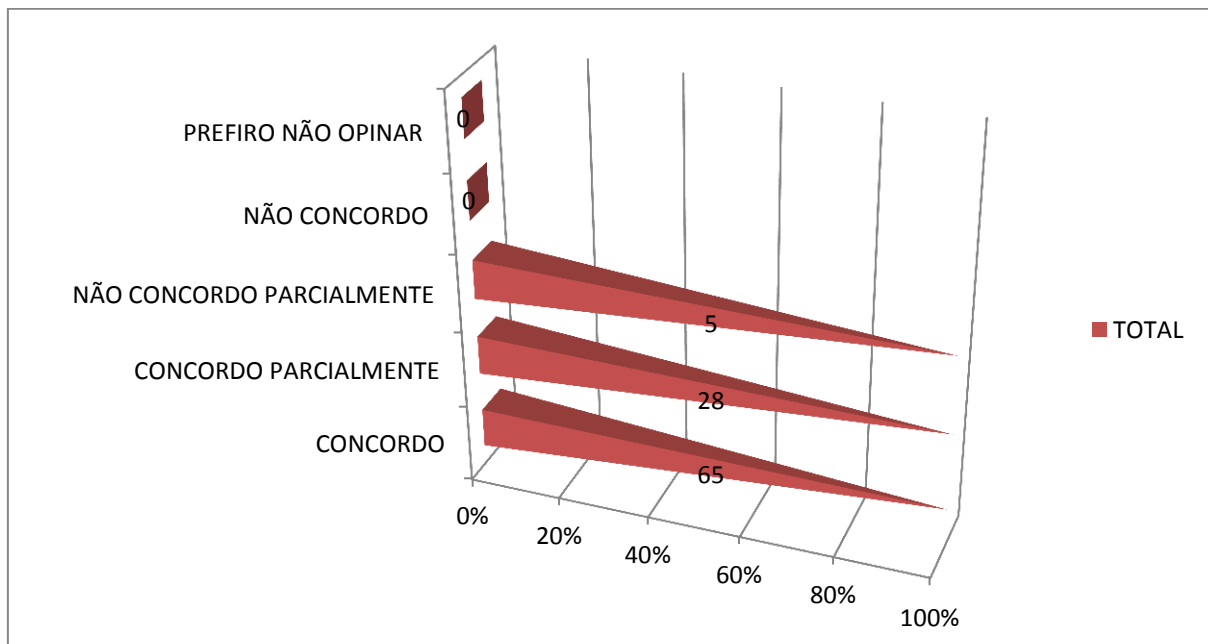
Assim admite-se que a infraestrutura de alguma forma é boa, já que mais da metade das pessoas da amostra concordam com este questionamento. E para explicar as outras respostas pode-se incluir uma parte da entrevista com o coordenador do local, que questionou em relação às maiores dificuldades de gerir o parque, ou seja, quando este está com uma capacidade máxima de visitantes e sabe que tem que se ter o controle da situação para que não venham a acontecer problemas em sua conservação, o próprio responsável afirmou que são as maiores dificuldades os *“recursos financeiros reduzidos, recurso humano inadequado (reduzido) e manutenção dos equipamentos de uso público”*. Além de também afirmar em outra questão feita na entrevista, no que diz respeito aos equipamentos necessários que o parque dispõe para a sua manutenção, que o mesmo:

“dispõe de grande parte dos equipamentos para o seu funcionamento, tais como: computador, viatura, ferramentas diversas, etc. Quanto às ferramentas facilitadoras na área de Uso Público, estas se encontram precárias, por falta de recurso financeiro.”

Isto implica que, a falta desses recursos pode acarretar nos fatores de falta de infraestrutura em parte, existentes no parque e que foram notadas por alguns dos turistas em momentos de suas visitas.

No que diz respeito à segurança dos turistas, estes tiveram que responder se as trilhas são rota seguras para as suas passagens. Um total de 66% confirmaram que concordam que as trilhas são seguras, 29% frisam que concordam parcialmente com isto e 5% não concordam parcialmente.

Gráfico 04: Avaliação da segurança e rotas seguras que as trilhas oferecem pelos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Diante dos dados adquiridos, analisa-se que apesar de alguns fatores negativos que o parque possui, o mesmo dispõe de uma infraestrutura de apoio ao visitante, cujo, a mesma na medida do possível tenta atender da melhor forma possível a todos, fazendo assim com que os turistas possam se sentir seguros no seu passeio e podendo desfrutar de tudo o que o parque de Ubajara oferece aos seus visitantes.

4.2 A PROMOÇÃO DO ECOTURISMO DO PARQUE NACIONAL

As análises que identificam o estado civil dos entrevistados também obtiveram uma grande proporção voltada apenas para os grupos de pessoas solteiras e casadas, já o número de divorciados, viúvos e outros tiveram uma menor quantidade. Pode-se ainda identificar que o total de mulheres solteiras que visitaram

o parque foi maior que o dos homens, já estes obtiveram um maior número de casados em relação às mulheres, como está em destaque na tabela.

Tabela 3: Avaliação do estado civil dos entrevistados.

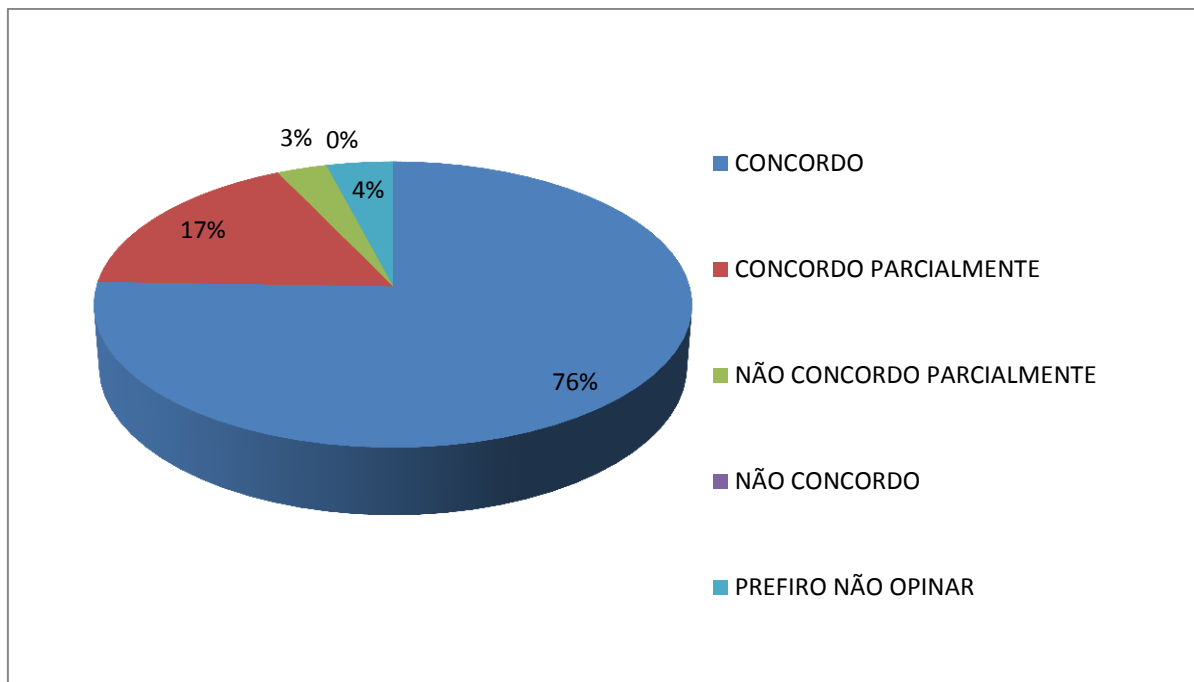
ESTADO CIVIL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
SOLTEIRO/A	24	17	41
CASADO/A	24	30	44
DIVORCIADO/A	1	2	3
VIÚVO/A	0	0	0
OUTROS	0	0	0
TOTAL	49	49	98

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com estes dados é possível identificar um fator importante do perfil das pessoas que buscam o ecoturismo como forma de estar em contato com a natureza e ao mesmo tempo desfrutar dela de maneira consciente. O retrato deste segmento turístico no Parque Nacional de Ubajara/CE, relacionando com o estado civil das pessoas que vão para visitaçaõ acrescenta uma idéia de que não importa se a pessoa é solteira, casada, viúva, divorciada, ou melhor, todos estes buscam de alguma forma o contato com a natureza, seja com um passeio entre amigos, sozinho, ou acompanhados de seus parceiros, o importante nisto está o bem-estar e o prazer de se praticar o ecoturismo.

Para pesquisa poder adquirir mais informações sobre esta prática, foi exposta uma pergunta a respeito da fauna e flora do local. Achavam-se, que o Parque está tendo boa uma preservação em relação ao que se pode ser visto na visitaçaõ.

Um total de 76% concorda que está tendo a preservação no local, 17% enfatiza que concorda parcialmente, já 4% prefere não opinar e uma minoria de 3% não concorda parcialmente.

Tabela 05: Avaliação da preservação da fauna e flora no parque pelos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os dados acima que mostra com clareza a concordância da preservação, feita pela avaliação dos turistas, pode ser explicada ainda melhor pelo coordenador, que em sua entrevista também explicou como são os cuidados tomados para não haver tantos impactos causados pela abertura de trilhas e passagens dos turistas, frisando então que *“Atualmente, temos um servidor, o qual foi capacitado para os trabalhos de abertura de novas trilhas e manutenção. Curso realizado em parceria Brasil/Estados Unidos.”*, ou seja, este servidor está sempre observando os fatores de risco e monitorando as trilhas para que se algo de errado esteja acontecendo, que possa modificar ou tentar amenizar a situação.

Um ponto interessante á ser comentado nesta análise e que também foi colocado anteriormente no embasamento teórico desta pesquisa, são as trincheiras abertas em alguns pontos das trilhas, para passagem da água das chuvas e consequentemente diminuindo a erosão, além de fitas que demarcam o espaçamento das trilhas, para que os turistas não ultrapassem os limites das mesmas e as alargando-as sem nenhuma precaução com a fauna e flora.

O coordenador ao longo de sua entrevista também contribuiu respondendo como a prática de ecoturismo é desenvolvida no geral no Parque, para

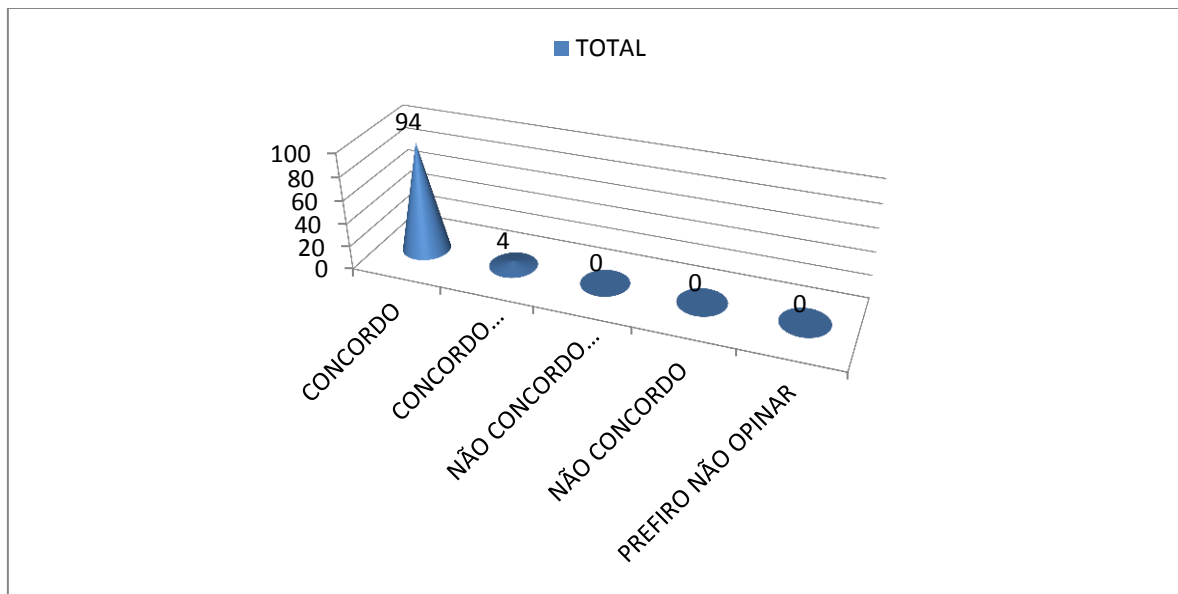
que os turistas se sintam completos com a relação e aproximação que têm com a natureza. De forma objetiva ele acrescentou que

A área de Uso Público do Parque, ou seja, aquela área que o visitante tem acesso está distribuída entre trilhas, cachoeiras, mirante, caverna e passeio no Teleférico. Tais atividades estão contempladas no Plano de Manejo do Parque Nacional de Ubajara, publicado em dezembro de 2002.

E para influenciar ainda mais o contato dos visitantes com o ecoturismo, o questionário conteve uma pergunta sobre a análise da prática de ecoturismo em unidades de conservação ambiental, se está prática seria no ponto de vista deles uma forma de conscientização, lazer e preservação do meio em que os mesmo estavam usufruindo.

As repostas foram que a esmagadora maioria de 96% concordou positivamente em relação a pratica e apenas 4% concordaram parcialmente.

Gráfico 06: Avaliação da prática de ecoturismo nas unidades de conservação pelos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Assim, através destas questões puderam-se identificar as formas de desenvolvimento do ecoturismo no local, como a gestão está trabalhando para manutenção do meio ambiente, além de como os mesmos estão sendo vistos pelo público visitante.

4.3 A SATISFAÇÃO DOS TURISTAS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE ECOTURISMO NO LOCAL.

Um fator que contribui para o número de visitas, também são os locais de origem dos turistas. Os dados expostos neste trabalho deixam claro que a maioria das pessoas que buscam o contato com o meio ambiente, ou seja, em relação ao Parque Nacional de Ubajara, são do próprio Estado do Ceará, em segundo lugar se encontra o estado vizinho Piauí, logo em seguida o Rio Grande do Norte e o Maranhão, os estados da Região Sudeste e Sul também estão presentes nos dados, mas em menor número, assim também como turistas de outros países, que na tabela estão representados pela Alemanha.

Tabela 4: Avaliação dos locais de origem dos entrevistados.

ESTADO/PAÍS	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
CE	27	16	43
MA	4	4	8
PI	12	19	31
PR	1	1	2
SP	2	0	2
RN	2	6	8
RS	0	2	2
ALEMANHA	1	1	2
TOTAL	49	49	98

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

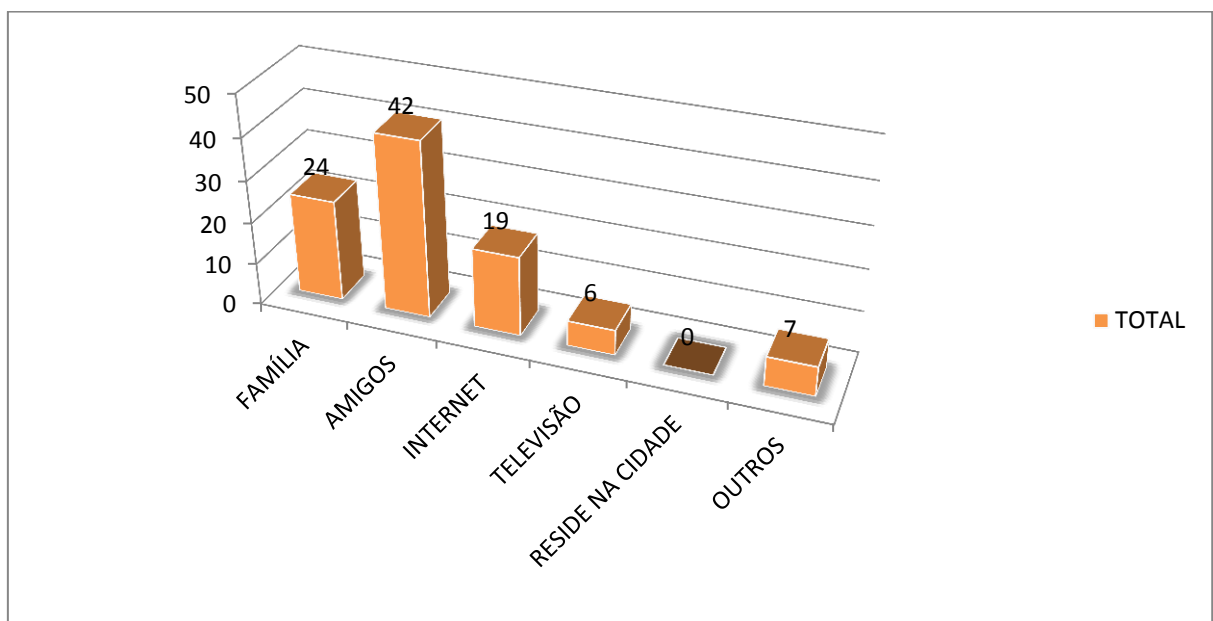
Estes números podem ser explicados com a resposta do coordenador do parque na entrevista feita com o mesmo, o qual em uma das questões que abordou a como acontece a visibilidade do PARNA e as informações que os turistas obtêm do lugar.

O Parque já completou 54 anos de sua criação, logo, existe a divulgação boca a boca, ou seja, as pessoas que conhecem vão repassando as informações para aquelas que não conhecem; Através da mídia; Site do Parque: www.icmbio.gov.br/parnaubajara; Agências de Viagem. (Coordenador do Parque Nacional de Ubajara, 2013).

Com isto, é possível aferir que qualquer um dispondo de algum desses meios de comunicação pode ter acesso e fazer uma visita, não importando de que lugar do mundo more, basta identificar o melhor modo de como chegar ao destino.

Para mostrar ainda mais resultados comprobatórios sobre o exposto, abordou-se a pergunta de que fonte de informação os turistas tiveram para saber da existência do parque. A amostra desta questão obteve diferentes resultados, os quais foram que 43% afirmaram que souberam através de amigos que já tinham ido ao local ou souberam de outras formas, 25% asseguraram que foram familiares que os informaram, 19% relataram que foi pela internet que descobriram local e 6% viram na televisão e se interessaram em ir conhecer.

Gráfico 07: Avaliação do modo de como se obteve conhecimento sobre o parque pelos entrevistados.



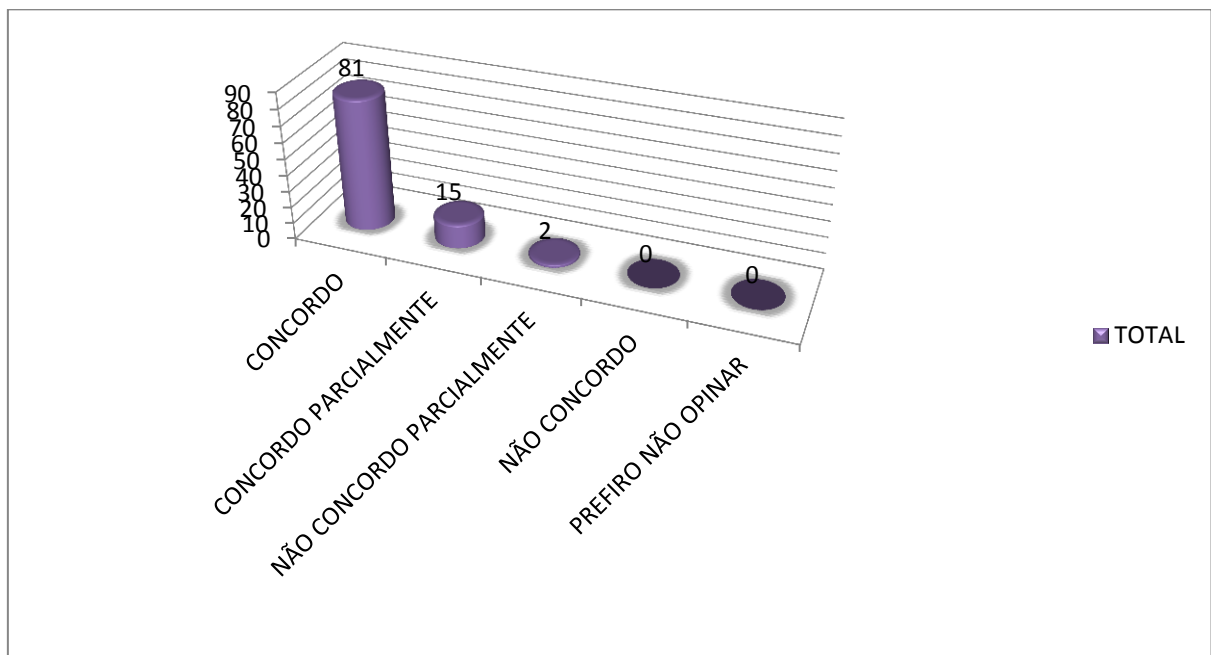
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Sobre a satisfação dos visitantes, com relação às trilhas oferecidas para caminhadas, os mesmos responderam se acham que são colocadas de forma a qual não gere grandes danos ao ambiente local. As respostas foram que a grande

maioria de 83% concorda que são conservadas corretamente, 15% concordou parcialmente com o questionamento e 2% não concordaram parcialmente.

Podendo-se assim enfatizar mais uma vez a relação de tentativa de cuidados que os organizadores têm com as trilhas e que visivelmente os ecoturistas podem notar em suas passagens pelas mesmas.

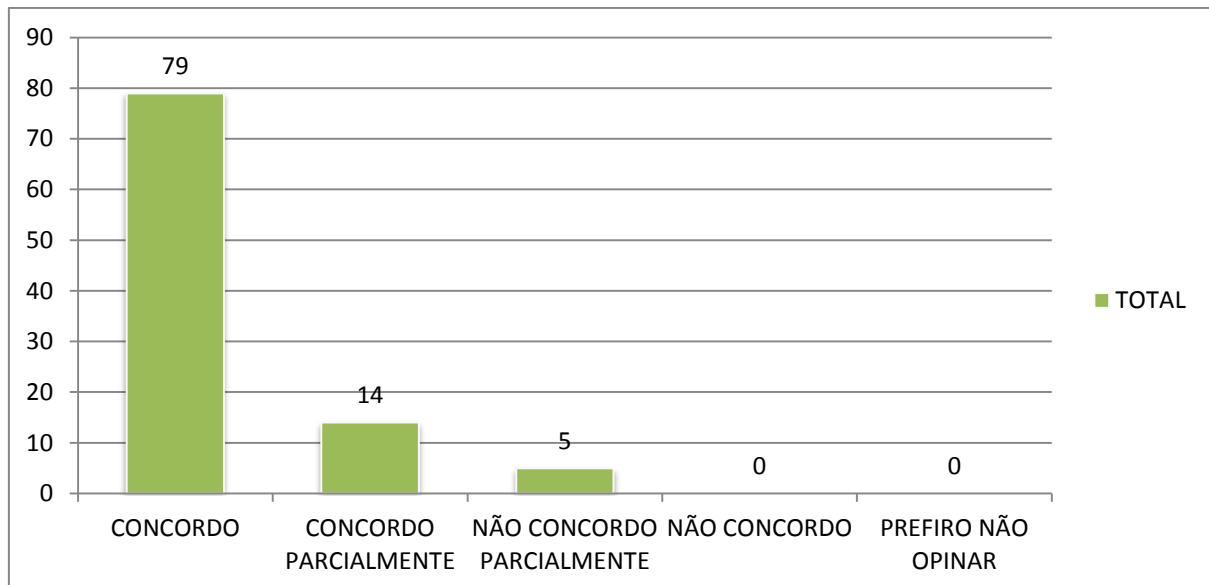
Gráfico 08: Avaliação da conservação e cuidados com as trilhas para que não gerem grandes danos ao ambiente local pelos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Outro ponto muito importante para ser posto em exposição, é a forma de como os condutores das trilhas passam as informações e segurança aos turistas. Por isso abriu-se outra questão que se pode aferir a satisfação dos passeantes em relação aos condutores. Sendo 81% das pessoas que concordaram com os bons serviços prestados, 14% concordaram parcialmente e 5% não concordaram parcialmente.

Gráfico 09: Avaliação dos condutores das trilhas, em relação a segurança e informações que os mesmo oferecem pelos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Este caso além de discutido no gráfico acima pode-se ser exposto o relato de uma das turistas que explanou

“Eu não gostei de muitas coisas aqui no parque, simplesmente pelo fato de que cai em uma trilha, mas o condutor me ajudou. Eu tenho mais de 50 anos e a trilha não é tão difícil, pensei que poderia fazer sem problemas.”

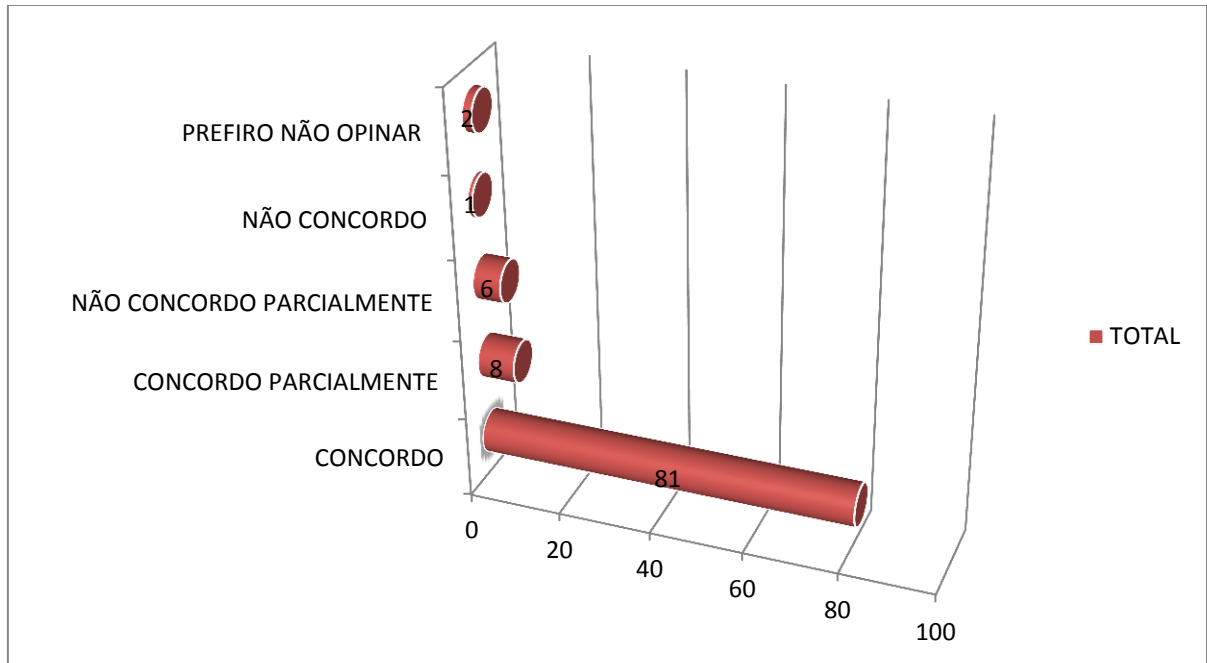
Analisando a frase da turista, o que pode ser visto é que o fator que causou o desgostar geral dela pelo parque foi a sua queda em uma das trilhas, mas em contrapartida a mesma assume que o condutor foi prestativo em ajuda-la e que a mesma pensava que poderia fazer a caminhada sem nenhum problema. Assim fica claro que os turistas que procura estes locais são exigentes e que se algo der errado, mesmo que por um fator pequeno, na maioria das vezes acaba resultando em uma visão negativa geral do local visitado e da gestão do mesmo.

Outro fator de medida de satisfação dos visitantes se deu em relação aos valores cobrados pelos ingressos para usufruir das trilhas e do passeio do bondinho que desce até a Gruta de Ubajara.

Do total de 98 entrevistados, 83% destes concordaram que os valores são atraentes, que tem um bom preço, 8% concordaram parcialmente, 6% não

concordaram, 2% preferiram não opinar e apenas 1% afirmou que não concordava com os valores.

Gráfico 10: Avaliação dos valores cobrados dos ingressos para trilhas e passeio do bondinho pelos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

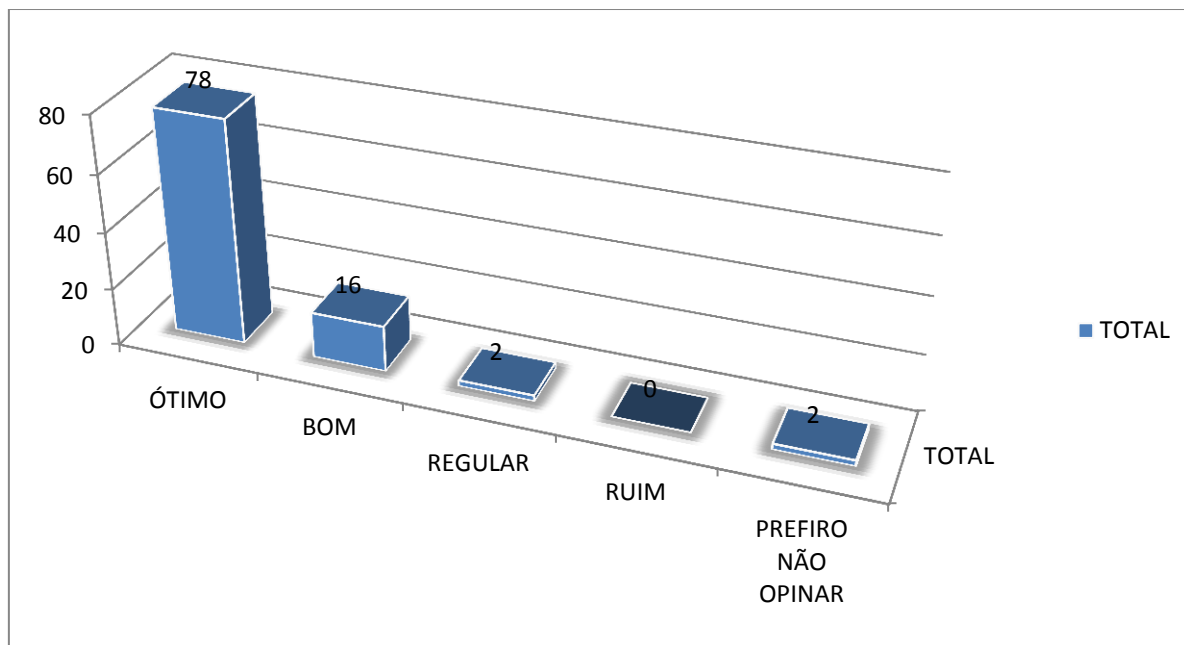
Estes valores arrecadados dos ingressos vão para a cooperativa que paga os condutores por seus serviços, ou seja, eles não têm salário fixo, eles recebem por fluxo de visitantes que compram os ingressos. E segundo um dos membros da cooperativa “os valores cobrados são colocados de maneira que possa pagar o trabalho dos condutores, mas que também satisfaçam os turistas, de forma que não fique muito caro para os mesmos”.

E com isto se chegou a o fechamento do questionário com a pergunta geral, sobre o grau de satisfação dos turistas por terem visitado o Parque Nacional de Ubajara e usufruído da prática de ecoturismo que o mesmo oferece.

Com opções de respostas que variavam de ótimo, bom, regular, ruim e prefiro não opinar, já que alguns preferiam guardar suas satisfações para si mesmos, os resultados no total foram de 80% afirmaram que ficaram muito satisfeitos, ou seja,

responderam que foi ótimo, 16% consideraram que a visita foi boa, 2% dos entrevistados acharam regular e outros 2% preferiram não opinar sobre o assunto.

Gráfico 11: Avaliação do grau de satisfação da visitação do parque pelos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Sendo assim, pode-se acrescentar o seguinte quadro com a matriz DAFO, o qual, contem informações mais detalhadas sobre a referente pesquisa:

Quadro 02:Matriz DAFO.

PONTO FORTE	OPORTUNIDADE
➤ Abundante potencial natural para a prática do ecoturismo; ➤ Gerido por uma instituição Federal; ➤ Parceria com cooperativa de condutores.	➤ Potencial para o turismo da terceira idade/ melhor idade; ➤ Crescimento do fluxo turístico da Região.
PONTO NEGATIVO	AMEAÇA
➤ Dificuldades na agilidade das manutenções que o parque necessita. ➤ Falta de recurso financeiro para melhoria na infraestrutura do local; ➤ Falta de funcionários bilíngues para atender os turistas estrangeiros.	➤ Uso irracional dos recursos naturais do local por parte dos turistas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ecoturismo é um dos modos mais importantes utilizados para se estar em contato com a natureza e fazer a vinculação das pessoas com o meio ambiente, de forma conscientizada e proporcionando um bem-estar dos turistas, como a tentativa de cuidar dos locais em que este seguimento é oferecido, como são os exemplos dos parques nacionais.

As formas de organizações destes lugares é um ponto muito importante a serem frisado, já que os mesmos têm que possuir uma infraestrutura, atendimento e cuidados tanto com os ecoturistas como com a natureza a ser explorada da mais alta qualidade possível. Para isso ter uma gestão de qualidade que atenda todos esses fatores é o essencial e a realização de pesquisas relacionadas ao melhoramento da gestão tende a ser um bom modo de se obter resultados positivos.

Discorrer sobre o Parque Nacional de Ubajara e sua organização em relação à prática de ecoturismo fez-se necessário conseguir informações mais concretas, as quais foram possíveis com utilização de questionários realizados com os próprios turistas do local, assim como o chefe/coordenador do Parque.

Pode-se analisar que o parque é gerido pelo Instituto Chico Mendes, o qual possui um site oficial na internet, em que todos tem acesso, podendo então tirar dúvidas e encontrar novos destinos, além de possuir dados importantes referentes à preservação.

A infraestrutura em especial recebe uma maior visibilidade, pois mesmo tendo muitas dificuldades para se ter melhorias, os organizadores fazem o possível para manter o Parque com qualidade, a qual, os turistas possam usufruir da melhor forma possível. Apesar dos desafios que se tem em manter o local, os gestores buscam alternativas de melhor servir a todos, visando os cuidados constantes com as trilhas, para que não ocorram acidentes, assim como a preservação das mesmas através de ações redutoras da erosão e alargamento dessas trilhas.

No que diz respeito ao atendimento e serviços prestados pelos condutores, os quais, são capacitados primeiramente para que depois possam conduzir os turistas

foram elogiados pela maioria dos turistas, os quais, ressaltaram que os condutores ofereceram um serviço de qualidade tanto em relação aos cuidados com o bem-estar de todos, como com a segurança que passavam nas informações sobre o local.

Os valores cobrados pelas visitas foi um ponto muito relevante, em que muitos relataram que os preços eram agradáveis e uma minoria acrescentou que poderiam ser um pouco menores esses valores. No geral o contentamento pela visita em sua grande maioria foi positiva, podendo assim analisar que o local possui um grande potencial para o seguimento turístico, mesmo ainda tendo que haver algumas melhorias, as quais possam arrebatam mais turistas a cada ano, mas de um modo que vise o melhor modo de não agredir de forma brusca a natureza da localidade.

Para isso sugere-se que seja feito um estudo dos impactos que este seguimento possa causar, caso haja o aumento da demanda turística, para que através dos resultados possa analisar a melhor maneira de inserir esta demanda ao parque.

Além do estudo, também é de grande relevância a busca de recursos para o melhoramento da infraestrutura, desde a estrada que dá acesso, cujo deveria ser limpa frequentemente pela prefeitura do município de Ubajara, e também de adequar o local para cadeirantes e se ter uma manutenção constante dos equipamentos que o parque possui.

Os serviços prestados pelos condutores e pessoas que trabalham no local poderiam ser ainda mais de qualidade se todos possuíssem curso de inglês, o qual melhoraria o contato dos mesmos com os turistas estrangeiros.

Aferindo os preços dos ingressos, esses poderiam ser revistos pelos organizadores para que possa agradar aos visitantes, mas que não prejudique o pagamento dos condutores, já que estes ganham por pessoa conduzida.

Através das informações presentes nessa pesquisa, o trabalho em questão é de importante relevância, já que, muitas das publicações existentes referentes ao local são de âmbito biológico e as que ressaltam a integração dos turistas poderão ser maiores, para que assim possuísse mais dados, os quais ajudassem o

melhoramento da localidade. E nos estudos futuros indica-se visualizar ainda mais a fundo os fatores de risco que o segmento pode causar, mas buscando sempre adequar a satisfação dos visitantes para que assim se tenha um controle de qualidade equilibrado entre homem e natureza.

Por tudo isto, pode-se concluir que a prática de ecoturismo existente no Parque Nacional de Ubajara é de boa importância para o turismo da região, já que o fluxo turístico é intenso no local. Mas para que o número possa crescer ainda mais são necessárias melhorias em sua organização. Como o mesmo é gerido por um órgão federal, em algumas ocasiões as verbas acabam não chegando a tempo para o melhoramento e manutenção, mas os gestores tentam de alguma forma passar os melhores serviços possíveis aos visitantes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. **Iracema**. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991.

ASSECOM, 2011. Disponível em: <http://www.portalubajara.com.br/parque_nacional_ubajara.html 11:02> , acesso em: 26.02.2013

CORIOLOANO, Luzia Neide M. Teixeira, **Turismo e geografia: abordagens críticas**/ Luzia Neide M. Teixeira Coriolano e Sylvio C. Bandeira de Mello e Silva – Fortaleza: Ed. UECE, 2005.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. Teixeira, Ecoturismo e contribuição ao desenvolvimento sustentável em comunidades – Ceará – Brasil, **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, 2011 – Costa Rica, II Semestre 2011, pp. 1-19

Directrices: Ordenación de los parques nacionales y de otras zonas protegidas para el turismo,- Madrid: Organizacion Mundial del Turismo, 1995

Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão/ KregLindberg, Donald E. Hawkins (editores); prefácio de David Western; tradução de Leira Cristina de M. Darin; revisão técnica de Oliver Hillel; 2º ed. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites/ AdyrBalastteri Rodrigues. (org). – São Paulo: Contexto, 2003.

Ecoturismo no Brasil/ Rita Mendonça, ZysmanNeiman (organizadores).- Barueri, SP: Manole, 2005.

EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo. **Estudo sobre turismo praticado em ambientes naturais conservados**, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/parques_naturais/downloads_parques_naturais/relatorioparques_29_06_06.pdf>, acesso em: 20.05.2013.

Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo/ Arlindo Philippi Jr., Doris Van de MeeneRuschmann, editores – Barueiri, SP: Manole, 2010 – (Coleção Ambiental, v.9)

HINTZE, H. C. Ecoturismo na cultura de Consumo: possibilidade de Educação Ambiental ou espetáculo? **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009, pp. 57-100.

IBAMA- Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/>>, acesso em: 20.05.2013

ICMBio- Instituto Chico Mendes. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/sisbio/>> Acesso em: 26.02.2013

ICMBio- Instituto Chico Mendes. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/encarte4_u.pdf>, acesso em: 10.06.2013

LEME, Maciel; BERALDO, Fernanda; CAMPOS NEVES, Sandro. Dos ecos do turismo aos ecos da paisagem: análises das tendências do ecoturismo e a percepção de suas paisagens, **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural** [en línea] 2007, 5 (abril).

LOBO, Heros Augusto Santos. Histórico das Pesquisas Espeleoclimáticas em Cavernas Brasileiras. **Revista Espeleo-Tema**. V 21, n. 2, p. 131-144. 2010.

LOBO, A.S.L.; PERIONOTTO, J.A.J.; BOGGIANI, P.C. Espeleoturismo no Brasil: panorama geral e perspectivas de sustentabilidade. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 1, n. 1, 2008, pp. 62-83.

MMA- Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao>>, acesso em: 07.06.2013.

NASCIMENTO, JÚNIOR, SOUZA e MINNS, Avaliação rápida das potencialidades ecológicas do Parque Nacional de Ubajara, Ceará, usando aves como indicadores- **Revista Ornithologia**,1(1):33-42, 2005.

NEVES, Manuela. **Introdução à Estatística Descritiva Unidimensional**. Instituto Superior de Agronomia, 2007. Disponível em:<http://www.isa.utl.pt/dm/matinf/matinf06_07/modulo4/EstatDesc_MNeves.pdf>, acesso em 25.05.2013

PELLEGRINI FILHO, Américo– **Ecologia, cultura e turismo** – 2º ed. – Campinas, SP: Papírus, 1997. (Coleção Turismo).

Preservação e Recuperação das Nascentes/ Calheiros, R. de Oliveira et al. Piracicaba: Comitê da Bacias Hidrográficas dos Rios PCL- CTRN, 2004.

RODRIGUES, Adyr A. B., **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**, – São Paulo: Hucitec, 1996.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Ano I- n.. I, Julho de 2009.

SOUZA SILVA, Marconi y LOPES FERREIRA, Rodrigo. Caracterização ecológica de algumas cavernas do Parque Nacional de Ubajara (Ceará) com considerações sobre o turismo nestas cavidades. **Revista de Biologia e Ciências da Terra** [en línea] 2009, vol. 9 .

SWARBROOKE, John, **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**, vol. 5/ John Swarbrook; [tradução Saulo Krieger]. – São Paulo: Aleph, 2000.

Turismo: espaço, paisagem e cultura/ Eduardo Yázigi, Ana Fani Alessandre Calor, Rita de Cássia Ariz\Zaza da Cruz, organizadores. – 2. Ed. – São Paulo: Hucitec, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário aplicado na pesquisa com os turistas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

DISCENTE: SUERDA KÁTIA DA SILVA

1) O que lhe motivou à escolher o Parque Nacional de Ubajara como destino turístico?

() Família () Amigos () Ecoturismo () Estudos () Lazer () Outros

2) Qual sua fonte de informação para saber da existência do Parque?

() Família () Amigos () Internet () Televisão () Reside na cidade () Outros

3) O Parque é de fácil acesso para os visitantes?

() Concordo () Concordo parcialmente () Não concordo parcialmente () Não concordo

() Prefiro não opinar

4) Em relação a infraestrutura de apoio aos turistas no parque. Você acha que o mesmo possui uma boa qualidade?

() Concordo () Concordo parcialmente () Não concordo parcialmente () Não concordo

() Prefiro não opinar

5) No que diz respeito a fauna e flora do local. Você acha que o Parque está tendo boa uma preservação em relação ao que pode ser visto em sua visita?

() Concordo () Concordo parcialmente () Não concordo parcialmente () Não concordo

() Prefiro não opinar

6) Sobre as trilhas que o parque oferece. Você acha que elas são colocadas e conservadas de forma a qual não gere grandes danos ao ambiente local?

() Concordo () Concordo parcialmente () Não concordo parcialmente () Não concordo

() Prefiro não opinar

7) Em relação a segurança dos turistas. Você define as trilhas como rotas seguras para a passagem dos turistas?

() Concordo () Concordo parcialmente () Não concordo parcialmente () Não concordo

() Prefiro não opinar

8) Os condutores das trilhas passam segurança tanto na hora de passar informações, como nos cuidados com o bem estar dos visitantes?

() Concordo () Concordo parcialmente () Não concordo parcialmente () Não concordo

() Prefiro não opinar

9) Os valores cobrados pelo Parque para a prática de trilhas e passeio de bondinho são atraentes?

() Concordo () Concordo parcialmente () Não concordo parcialmente () Não concordo

() Prefiro não opinar

10) Para você, a prática do ecoturismo em unidades de conservação ambiental é uma forma de conscientização, lazer e preservação do meio em que se está sendo utilizado?

() Concordo () Concordo parcialmente () Não concordo parcialmente () Não concordo

() Prefiro não opinar

11) Qual o seu grau de satisfação por ter visitado o Parque e podido usufruir da prática de ecoturismo que o local oferece?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Prefiro não opinar

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Faixa etária:

() 15 a 25 () 26 a 35 () 36 a 45 () 46 a 55 () Acima de 55

Estado civil:

() Solteiro/a () Casado/a () Divorciado/a () Viúvo/a () Outro

Estado: _____ **País:** _____

Obrigada!

APÊNDICE B: Questionário aplicado na pesquisa com o chefe do Parque Nacional de Ubajara



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

ENTREVISTA DESENVOLVIDA PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE: SUERDA KÁTIA DA SILVA

- 1) De que forma o Instituto Chico Mendes trabalha para a coordenação e manutenção do Parque Nacional de Ubajara?**
- 2) Quais as maiores dificuldades de gerir o parque, quando este está com uma capacidade máxima de visitantes e sabe que tem que se ter o controle da situação para que não venham a acontecer problemas em sua conservação?**
- 3) O Parque dispõe da maioria dos equipamentos necessários para sua manutenção?**
- 4) Como acontece a capacitação dos condutores para realização das caminhadas nas trilhas com os turistas?**
- 5) As trilhas sempre estão tendo uma vistoria mais aprofundada, assim como outros pontos do Parque, para que possam ter uma menor geração de impactos ao meio ambiente?**
- 6) Quais como a prática de ecoturismo é desenvolvida no geral no Parque, para que os turistas se sintam completos com a relação e aproximação que têm com a natureza?**
- 7) Como é a parte de visibilidade do parque, ou seja, de que forma a maioria dos turistas obtêm informações sobre o local?**

**Coordenação do Parque Nacional de Ubajara
Francisco Humberto Sousa Bezerra
Chefe do Parque Nacional de Ubajara Obrigada!**

APÊNDICE C: Fotos das entradas do Parque Nacional de Ubajara

Foto 1: Entrada do Parque Nacional de Ubajara



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Suerda Kátia da Silva

Foto 3: Descida para plataforma do bondinho



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Suerda Kátia da Silva

Foto 2: Descida para plataforma do bondinho



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Suerda Kátia da Silva

Foto 4: Plataforma do bondinho



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Suerda Kátia da Silva

ANEXOS

**ANEXO A: DECRETO Nº 45.954, DE 30 DE ABRIL DE 1959 – CRIAÇÃO DO
PARQUE NACIONAL DE UBAJARA/CE.**

DECRETO Nº 45.954, DE 30 DE ABRIL DE 1959.

Cria o Parque Nacional de Ubajara, Estado do Ceará.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA , usando das atribuições que lhe confere o artigo 87, item I, da

Constituição Federal e tendo em vista o disposto no seu art. 175, em combinação com os arts. 5º, 9º,

10 e 56 do Código Florestal em vigor,

DECRETA:

Art 1º Fica criado, no Município de Ubajara, no Estado do Ceará, o Parque Nacional de Ubajara

(P.N.U.), que será, como os demais, subordinado à Seção de Parques Florestas Nacionais, do

Serviço Florestal, do Ministério da Agricultura;

Art 2º A área destinada ao Parque ora criado será de, aproximadamente, 4.000 hectares ou

40.000.000.00 de metros quadrados, que serão fixados oportunamente, mediante estudos e

levantamentos aerofotogramétricos do local escolhido para êsse fim:

Art 3º Os limites prováveis dessa área, são: ao Norte, o morro do Teixeira, por cuja lombada se

estende até a queda do riacho Boa-Vista e daí a encontrar a estrada Ubajara Sítio Catarina; a Oeste,

partindo dessa estrada até os limites dos Sítios Mirador, e Olho d'água; ao Sul, partindo dêsse ponto

ao riacho Gameleira e daí até a sua queda, no talhado da Serra e dêsse ponto até a volta do Juá; a

Leste, partindo dêsse último ponto segue pela lombada do Juá-Araticum, liga ao morro do Teixeira,

fechando assim o polígono;

Art 4º Fica o Ministério da Agricultura, por intermédio do Serviço Florestal autorizado a entrar em

entendimento com os proprietários particulares de terras e Prefeitura local, para o fim especial de

promover doações, bem como efetuar as desapropriações indispensáveis à instalação do Parque.

Art 5º As terras, flora, fauna, e belezas naturais (inclusive a Gruta do Ubajara) das áreas

constitutivas do Parque, bem como propriedades particulares nelas existentes, ficam desde logo,

sujeitas ao regime especial constante do Código Floresta, em vigor;

Art 6º A Administração do Parque será exercida por servidores e técnicos lotados no Serviço

Florestal do Ministério da Agricultura e, na falta dêsses por outros servidores, em idênticas

condições, pertencentes ao Quadro do Pessoal do referido Ministério;

Art 7º O Ministério da Agricultura baixará dentro do prazo de 90 (noventa dias), contados a partir

da data da publicação dêste decreto o Regimento e as instruções necessários ao seu cumprimento;

Art 8º O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em

contrário.

Rio de Janeiro, em 30 de abril de 1959; 138º da Independência e 71º da República.

JUSCELINO KUBITSCHEK

Mário Meneghetti

ANEXO B: INGRESSO DE SERVIÇO DE GUIA PARA PASSEIO NAS TRILHAS

PARQUE NACIONAL DE UBAJARA	
CONVÊNIO ICMBIO / COOPTUR	
Mirante ou Cafundó	
COMPROV. DE PAGTO. Nº	502
Serviço de Guia no PARNA / Ubajara	
Preço / Visitante R\$ 5,00	
OBS.: SEM DEVOLUÇÃO	3ª Via - VISITANTE

GRÁFICA TAVARES - 634-1314 - SA005-UBAJARA-CE

FONTE: PARQUE NACIONAL DE UBAJARA

ANEXO C: Fotos do Parque Nacional de Ubajara

Foto 1: UC vista de cima da plataforma do bondinho



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 2: Gruta e bondinho vistos da plataforma



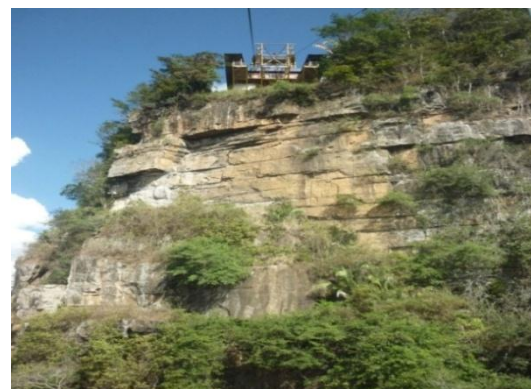
Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 3: Gruta de Ubajara vista da plataforma do bondinho



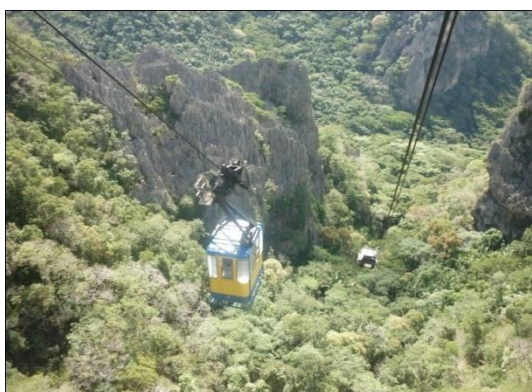
Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 4: Plataforma vista de dentro do bondinho



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 5: Gruta e bondinho vistos da plataforma



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 6: Placa de indicação da entrada da gruta



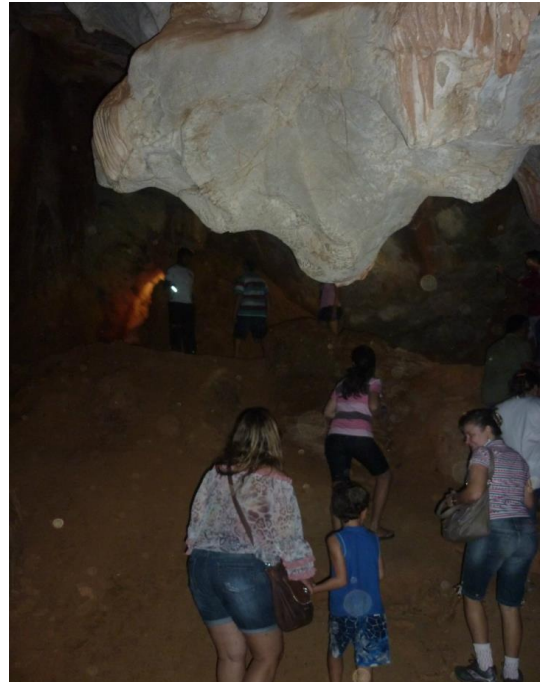
Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 7: Escadas de acesso à Gruta de Ubajara



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 8: Turistas explorando o interior da gruta

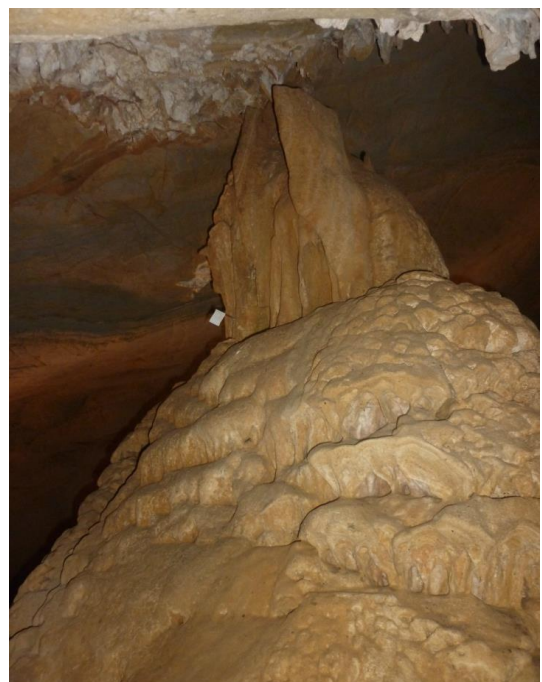


Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 9: Entrada da Gruta da Ubajara



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 11: Tristas explorando a gruta



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 12: Parede de uma das salas da gruta



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 13: Sala das cortinas



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 14: Foto de uma das salas da gruta



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 15: Estalactites presentes na gruta



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 16: Sala do cavalo



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 17: Placa da trilha da Samambaia e da UC

Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 18: Placa de identificação de árvore

Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 19: Placas de direcionamento nas trilhas

Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 20: Fitas de delimitação das trilhas

Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 21: Placas de direcionamento nas trilhas

Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 22: Armadilha para pegar insetos .

Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 23: Sumaúma – árvore nativa da região



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 24: Cruz feita pelos nativos e padres Jesuitas para as missas



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 25: Armadilha de insetos feita por estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 26: Entrada da trilha da Samambaia



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 27:Bambu- árvore nativa da região



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 28:Trincheira feita para diminuir erosão



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 29: Árvore morta derrubada como forma de prevenção



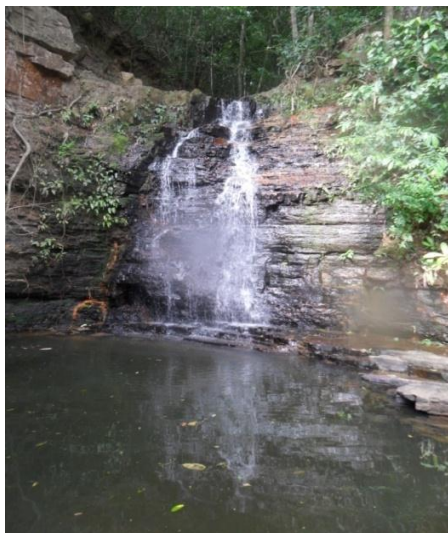
Foto 30: Lanchonete de apoio aos turistas

Foto 30: Lanchonete de apoio aos turistas



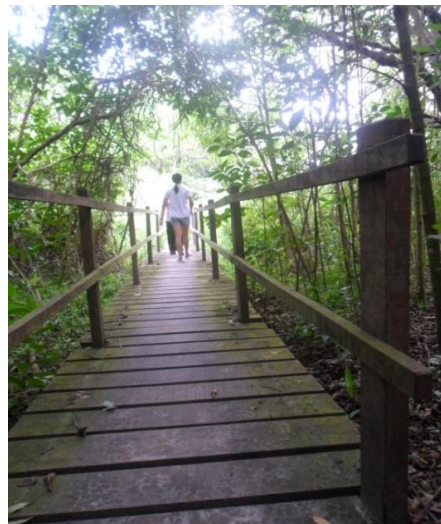
Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 31:Cachoeira do Cafundó em uma das trilhas



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido

Foto 32:Ponte em uma das trilhas do parque



Fonte: Dados da pesquisa, 2013. Foto: Natália Cândido